

EVOLUÇÃO E VIDA
WAGNER GOMES DA PAIXÃO
DITADO PELOS ESPÍRITOS LEÃO E ANDRÉ LUIZ

ÍNDICE

Evolução e Vida
Uma Composição Plural

- CAPÍTULO 1 = No Reino das Moneras
- CAPÍTULO 2 = Sobre o Fluido Cósmico
- CAPÍTULO 3 = Mutações
- CAPÍTULO 4 = Automatismo e Evolução
- CAPÍTULO 5 = Fecundações Psíquicas
- CAPÍTULO 6 = Hereditariedade e Destino
- CAPÍTULO 7 = Metabolismo Psíquico
- CAPÍTULO 8 = A Moral e os Sentidos
- CAPÍTULO 9 = Sonho, Verbo e Atitude
- CAPÍTULO 10 = Metamorfose e Emancipação
- CAPÍTULO 11 = Transfigurações Aferidoras
- CAPÍTULO 12 = Morte e Zonas Purgatoriais
- CAPÍTULO 13 = Plasma e Pensamento
- CAPÍTULO 14 = Dos Estímulos à Vida Mental
- CAPÍTULO 15 = Signos de Crença
- CAPÍTULO 16 = Ninhos Coletivos
- CAPÍTULO 17 = Parasitismo e Obsessão
- CAPÍTULO 18 = Reencarnação e Simbiose
- CAPÍTULO 19 = Vida da Alma
- CAPÍTULO 20 = Criações e Criação
- CAPÍTULO 21 = Mentossíntese
- CAPÍTULO 22 = Mediunidade e Promoção
- CAPÍTULO 23 = Partícula Mental
- CAPÍTULO 24 = Sexo e Manifestação Anímica
- CAPÍTULO 25 = Carga Sexual
- CAPÍTULO 26 = Transtornos Sexuais
- CAPÍTULO 27 = Etnia e Evolução
- CAPÍTULO 28 = Laboratório do Amor
- CAPÍTULO 29 = Vida Espiritual
- CAPÍTULO 30 = Lei Palingenésica e Evolução
- CAPÍTULO 31 = Rumo à Verdade
- CAPÍTULO 32 = Pelo Signo da Responsabilidade
- CAPÍTULO 33 = Disciplina e Acrisolamento
- CAPÍTULO 34 = Liberdade e Amor
- CAPÍTULO 35 = Morte e Ressurreição

- CAPÍTULO 36 = Apêndice – 1º - Plano Cósmico
- CAPÍTULO 37 = 2º - Universos
- CAPÍTULO 38 = 3º - Ninhos Psíquicos
- CAPÍTULO 39 = 4º - Degredo, Enxertia e Emulação
- CAPÍTULO 40 = 5º - Luz e Água
- CAPÍTULO 41 = 6º - Os Cristais Psíquicos
- CAPÍTULO 42 = 7º - As Plêiades do Eterno
- CAPÍTULO 43 = 8º - Dinâmica Psi
- CAPÍTULO 44 = 9º - Perispírito e Centros Vitais

CAPÍTULO 45 = 10º - A Terra da Promissão

Evolução e Vida

Chega o momento de se romper, no mundo, com as cristalizações dogmáticas em todos os domínios do conhecimento, da cultura e da religião.

A força natural do progresso das coisas induz as mentes reencarnadas a se valerem de prerrogativas analíticas e de fatos concretos sobre tudo o que existe, para inaugurar, através do esforço conjunto a que são convocadas, o tempo diligente e renovador que será alicerce de uma nova era para a Terra.

Nesse concerto inovador e de instauração de novos pisos, o Espiritismo se posiciona como mola propulsora de vanguarda, atuando por injunção natural e decorrente dessa mecânica evolutiva, assinalando, como doutrina organizada, novo surto de progresso cultural e espiritualidade no Orbe, mesmo que a maioria humana, indiferente a essa movimentação conceitual e alavancadora de novos costumes, necessite do contributo da dor e das decepções amargurosas para alterar seu padrão ultrapassado e vicioso de comportamento e eleição.

Estudioso e incansável na busca da verdade que eqüacione os dramas existenciais dos seres corporificados no Planeta, nosso amigo Leão se vale da afinidade pessoal com o tema “evolução” — afinidade construída com suor e perseverança em décadas de devotamento à revelação espírita no mundo para ensaiar, junto a nós, em parceria consciente e fraternal, alguns apontamentos que possam acrescer mais entendimento e mais amor ao movimento espiritualizante que o Consolador promove no Globo.

Como todos nós, que reaprendemos no Além a nos desvestir do homem para assumir o Espírito criado por Deus, nosso esforçado amigo, que já laborava com mérito e dedicação à luz da caridade cristã, se vale hoje de suas conquistas pessoais para proclamar e fazer, sentir e ensinar, aos que remanescem na carne que, se a Lei da Evolução é a dinâmica que explica e compõe tudo o que no Cosmo é perceptível e mutante, gerando condição e experiência, seu objetivo supremo é a vida.

E como não há vida sem evolução do sentimento, nada no Universo será belo e glorioso se nos negamos a percorrer, com humildade e boa vontade, as lições que Jesus o Senhor nosso —, impoluto e sublime, abnegado e despretensioso, nos ofereceu com o próprio exemplo, para que, por dentro de nós próprios, edificássemos todo o fulgor que se estampa, multifário e infinito, pela vastidão sideral.

André Luiz

Mário Campos, 18 de maio de 2002.

Uma Composição Plural

Companheiros.

Expressões inumeráveis de vida enxameiam o Universo, denunciando condições infinitas do elemento inteligente que, sobre o fluído corpuscular do Eterno, se movimenta e se aperfeiçoa rumo ao Seu Poder e à Sua Luz.

Dos átomos em que a nossa vida planetária se alicerça aos apogeus de sóis e mundos estelares de inconcebível grandeza, contudo, nada permanece estável, definitivo. A lei de evolução impele à mudança tudo quanto não seja a imagem fidedigna do Amor do Pai em sua inalterável pujança.

Somos grupos de seres relativamente despertos, em permanente mutação interior. A forma é crisol. Conceitos, andaimes de sustentação. Vínculos afetivos, cadinhos de experiência. Sonhos e desejos, fermentos anímicos. Expressões de fé, canais de interação espiritual.

Quanto mais o tempo nos elastece, pelas vivências que o discernimento enseja, mais penetramos o âmago das coisas, das ocorrências, nos domínios de nós próprios, redescobrimos reflexos que nos acalentaram a trajetória desde as impolutas expressões cósmicas do Infinito até o momento de nossa consciência já ativa, augurando-nos emancipação causal — do Espírito por excelência.

Nosso singelo esforço, que redundou nesta obra, composta a quatro mãos, ou melhor dizendo, na sincronia de duas mentes estudiosas, sedentas de verdade e amor — a de André Luiz e a nossa —, ambas supervisionadas pelo abnegado e lúcido espírito Emmanuel, percorre, em essência, a cartilha já consagrada na Terra, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier e de Waldo Vieira, denominada “Evolução em Dois Mundos”.

Aqui, a evolução — já tão bem descrita em minúcias pelo Médico consciente e amigo de nossos círculos espíritas na obra citada — decola dos trilhos justos e imbricados já conhecidos pelos amantes do tema, para anunciar, nestes tempos de substanciosas transformações no Orbe, facetas outras da Luz que se diligencia na Misericórdia do Pai e de seus Mensageiros por nós os ainda ingratos e viciosos filhos de Sua Providência augusta —, não para estimular a cultura inerte e vaidosa do conhecimento sem correspondente no coração, qual água estagnada a apodrecer sem uso, mas para facilitar, às almas sinceras e esforçadas da Seara Espírita-Cristã, o serviço divino de sua conversão a Deus, que fez de Jesus Cristo, na Terra, o portal libertador de Seu Sempiterno Amor, em benefício de quantos se mostrem aptos a desprezarem o zelo e a paixão por si mesmos, desamarrando-se progressivamente de formas e bens perecíveis, a fim de se iluminarem pelo sentimento, numa atitude firme e irreversível de devoção ao Amor a verdade suprema e o bem insuperável da Criação.

Com nosso reconhecimento e gratidão, desejamos que este singelo livro contribua para a espiritualização dos semelhantes em lutas no mundo, o que, sem dúvida, nos trará júbilo e paz à consciência.

Leão

1

No Reino das Moneras

Cientista algum pode chegar ao âmago das causas se não possui, conectada ao fluxo de seus pensamentos racionais, a via da intuição, cuja tela vigorosa situa-se no sentimento desvelado do homem.

Os “insites” que marcam a lucidez momentânea do ser investido de prerrogativas conscienciais, não poderiam se dar sem o contributo de suas experiências e compromissos com a vida, que é resultante da evolução. Descobertas e idéias, conexões e princípios são pilares de sustentação que se erigem do arcabouço vivencial da criatura em níveis inferiores, definindo as bases de um novo e mais elevado corredor de ideais e experiências para as almas submetidas ao jugo reencarnatório, jugo que lhes acalenta e reflete os divinos potenciais.

O homem não surgiu do nada. Seus valores são florações imperecíveis, que se sucedem ante a marcação do tempo, que lhe define estações as mais diversas, em favor do movimento que o acorda e o impele a ser.

Antes que ele fosse, na voragem dos próprios sentidos que o devoram, as moneras lhe representaram o berço, na simplicidade das sementes que dormem o sono da inconsciência estática, aguardando o beijo do Céu que lhes imprime a vida pelas circunstâncias que as colhem para o compasso da evolução.

Do mesmo modo que a semente não existe sem a gleba que a acalenta nos códigos de vida que encerra, as mônadas não seriam um dia sem o ósculo do amor que a Criação configura e resume porque vida de nosso Criador e Pai.

A mônada é a expressão individualizada do Princípio Espiritual criado por Deus e fadada a manifestar-Lhe o Divino Poder pelos evos sem conta.

O quimismo que as leis físicas patrocina, evidencia-se no fulgor biológico em que se ordena, para a construção inteligente dos mundos que se tornam ninhos cósmicos, graças às prerrogativas paulatinamente manifestadas pelo elemento inteligente da Criação.

Os raios embrionários que emitem, quando em contacto com fatores externos, oriundos do Fluído Universal que os sofre e se lhes submete, maleável, são ondas anunciativas de vida, assinalando os primeiros lances do Princípio que marcha pela própria individuação, emitindo para acolher, direcionando para conter, revelando-se para associar, multiplicar, crescer.

Inicia-se aí a edificação sem fim do magnetismo polarizador, que fixa e seduz, atrai e vincula, promove e satura, para novamente serpentear e envolver, orbitando sempre na geração de cargas, rotas e gravitações.

É a força unigênita do Universo, facultando luz em louvor da consciência espiritual.

2

Sobre o Fluído Cósmico

Homem algum pode ainda entender, entre as lutas da Terra, o que seja, efetivamente, o movimento criador — da massa intersticial que repleta o Espaço que medeia as galáxias e sistemas, estrelas e mundos, às nossas realidades terrenais.

A Criação que se nos revela no plano ainda acanhado de estudos e percepções que nos acolhe, embora aos nossos olhos ela já seja um esplendor imerecido, desafiando-nos as faculdades mal educadas e exigentes, impressiona-nos os registros somados, induzindo-nos a refletir com gravidade sobre pontos de explicação levantados outrora pela nossa arrojada mas sincera vontade de compreender e ensinar.

O Fluído Cósmico, como “hausto do Criador”, é o lastro incomensurável de Sua augusta Providência, facultando acolhimento e contrapartida aos exércitos de elementos inteligentes que Lhe saem das mãos, figurando-se-nos aveludado e dinâmico plasma que nos faz recordar uma infinita gleba, por ora matéria-prima diversificada, que, qual recursos didáticos nas mãos das crianças tenras, revelam seus dotes e possibilidades criativas nas modelagens que apresentam.

O fato é que a nossa Terra, por exemplo, afora o seu movimento cósmico-físico-químico explicado pelas ciências comuns, tem sua exuberância firmada, sem intermitências, no pensamento divino de Jesus Cristo que, desde os primeiros movimentos de sua formação, Lhe imprime, com sua autoridade, no eletromagnetismo sublimado que Lhe é próprio, a forma e o movimento, a ordem, a beleza e a capacidade de agregar, florescer, ativar...

Sustentado pela Providência Divina, o Senhor, na ação superior que o distingue como Governador, Guia e Modelo de nossa comunidade terreal, não apenas sustenta todo o Orbe com suas emanções excelsas e educadas, mas nos suporta, por amor, as próprias emanções desajustadas e incoerentes, certo de que, sob a Sua divina influência, todas as ovelhas que o Pai Lhe confiou se dotarão da Luz do Altíssimo para o advento da felicidade sem mescla.

Tudo, pois, que vemos na constituição do Globo é manifestação de seu Espírito glorioso, co-participando ativamente, por incapacidade ordenadora e de destinação dos elementos conscientes ou relativamente conscientes que aqui se experimentam e se educam, na formação ideal dos componentes que nos são imprescindíveis à emancipação e à vida.

Ave, pois, o Cristo de Deus, que na Terra projeta o coração pulsante de nossa vida e a base de amor que nos lança, por misericórdia e com sabedoria, aos braços divinos do Criador e Pai!

3

Mutações

Considerando que a Luz inapagável do Amor Divino é aquisição para um tempo que não podemos mensurar nesse pouco espaço de entendimento que nos faculta o despertar gradativo para nós mesmos, importante reconhecer que a mutação é o nosso clima permanente, sem que possamos tão cedo ensaiar ou pretender a plenitude dos eleitos.

As realizações dos puros e evoluídos, na sinfonia do Amor, inda não podem, com inteireza, ser apreciadas por nossa condição deficitária e limitada, facultando-nos apenas as sugestões que permanentemente criam, em favor de nossa evolução e revigoração íntimo.

Porém nas constantes órbitas das mudanças, que nos diligenciam o dealbar das faculdades e percepções, logramos viajar pelos domínios de nós mesmos e exteriorizarmo-nos regidos por Leis indefectíveis, que passamos a reconhecer, paulatina e conscientemente, desde os movimentos embrionários das células primitivas que acalentam o Princípio Inteligente, através do determinismo da vida, elaborando, pela fixação dos elementos externos em torno de seu fulcro em exteriorização, os veículos de manifestação que o obrigam a uma busca permanente, tornando complexa a engrenagem de seu próprio desvelamento, sustentação e defesa, rumo ao grande porvir na condição de Espírito consciente da Criação.

A evolução — que o egoísmo humano teima em desconsiderar e ferir é a trilha majestosa e histórica da vida, que nos beneficia o ser, em fases múltiplas de trabalho e aprimoramento.

Tato, olfato, gustação, visão e audição são conquistas da alma nos domínios coagulados do Fluído Cósmico, herança das eras primeiras que marcaram, no elemento inteligente, o seu início ativo no campo prático do progresso interior — faculdades fisiológicas de manifestação que hoje, após milênios sem conta de marcha, assinalam, por efetivos canais de interação mente-corpo, as prerrogativas essencialmente anímicas da razão, do discernimento, da sintonia, da afetividade e da ponderação.

Quando as circunstâncias, por expressão das forças geradas e sustentadas pelo Espírito em qualquer condição e tempo, nos colham, pessoalmente, para o fluxo das experiências a que nos obrigam, saibamos compreender-lhes os sopros de renovação, para além dos apegos e paixões que nos vinculam às imagens que acalentamos, de nós ou dos outros, certos de que tão somente o Evangelho é claridade triunfante neste mundo de permanentes transformações.

4

Automatismo e Evolução

Do mesmo modo por que se processa a fluência da vida organizada na Terra, nossa vida psíquica se desenvolve.

Compreendendo que as Leis da evolução são as mesmas, configurando o progresso e a expansão em todos os domínios do Universo, justo entender que, à semelhança do surgimento e fixação, prestação de serviço e reprodução das células, nossos valores internos atingem o plano adredemente traçado pelo Criador e estatuído na mente que se desvela ao sabor dos acontecimentos dirigidos.

Se o Princípio Inteligente gera o organismo celular para as operações da existência no Globo materializado, os componentes anímicos, no fulcro mental, surgem para sublimar as experiências do Espírito em romagem para a perfeição.

Por isso mesmo, as fases de experiência e aprendizado intelecto-moral que assinalam a história evolutiva do Planeta, tornam-se explicáveis e compreensíveis à luz da Ciência Espírita que nos revela os bastidores da alma e as magnânimas leis que o governam.

Nenhuma aquisição surge sem a fixação devida de suas expressões por dentro do ser. Repetir, reafirmar, aferir e demonstrar, até à saturação, é norma de progresso e promoção.

Se a especialidade dos elementos celulares, que estariam a serviço da expansão anímica em seus albores de manifestação, levou milênios para se consolidar, constituindo ciclos definidos de desenvolvimento no plano organizacional da crosta, que dizer ou pensar das aquisições de ordem mental, que envolvem sentimento e razão, nessa altura das conquistas espirituais que nos tangem?... Cada ingrediente de ordem moral que nos acesse a capacidade anímica diante do Infinito é talento de incomensurável valor, a marcar novos e promissores surtos de reflexão e ação, ponderação e atividade, para além dos condicionamentos que nos asseguram, enquanto não temos autonomia e autoridade, as vivências corriqueiras e saturantes do mundo.

O indivíduo bem-intencionado, que estuda a verdade para se libertar, aprende e se capacita, a partir dessa proveitosa assimilação, a fugir do automatismo massificante que as sociedades materialistas mantêm, em detrimento da ascensão espiritual.

Se é verdade que essas convenções e desejos comuns acalentados seguram o padrão humano nos níveis que conhecemos, beneficiando um contingente expressivo de criaturas incautas e primitivas, verdade ainda maior está na influência do Cristo, que cobre todas as vastidões territoriais do Orbe, dos altiplanos benditos, que se lhe encravam aos domínios celestes às reentrâncias abissais, que homem algum pode sequer imaginar no contexto ilusório em que respira.

Assim, se a Revelação Espírita, em seus fundamentos científicos e filosóficos, instrumentaliza o ser ansioso pelo eqüacionamento de seu destino, somente a Religião, emoldurada na moral evangélica de Jesus que ressurgiu, pode autorizá-lo magnificamente à subida vibratória para o Mais Alto.

5

Fecundações Psíquicas

A vida é permanente dealbar de valores, a nos induzir com segurança e autenticidade à comunhão do Bem, em cuja alma a Luz esplende, revelando o supremo Amor e a irretocável Sabedoria de nosso Pai.

Na Terra, vigem as operações-alicerce que nos fundamentam a consciência ante o glorioso porvir, nas permutas de ordem fisiológica e fracamente anímicas — o que nos denuncia a condição grotesca do próprio ego atado às suas ilusões.

Estudando para viabilizar a urbanidade da própria alma, facultâmonos a iniciação pelos domínios do impalpável, quando o universo causal se nos revela, paulatinamente, à tela sutil e primorosa do campo mental, que passa a merecer fecundos exercícios no trato com o reino da moral filosófica e religiosa.

Essa ordem de acontecimentos guarda raízes na acanhada e esquecida fase mutacional do Princípio Inteligente pelos domínios de recepção e expansão da onda criadora da vida, nos reinos mineral e vegetal, exatamente quando a família bacteriana do Leptótrix¹ sofre a ação das Potências Divinas, apresentando, em sua nova fase experimental, os investimentos magnéticos daqueles que, sob as orientações amorosas e sábias de Jesus, cooperam, no alvorecer do mundo, com a organogênese do Planeta, inaugurando os ciclos de reprodução sexuada, em que as permutas e trocas, primeiramente em favor da própria estruturação e sobrevivência mais complexa do elemento em trabalho de individuação, para, em seguida, ensejar ao ser inteligente da Criação, através de seu fluxo inestancável de pensamento, as operações maravilhosas e fecundas de seu psiquismo essencial.

Se a estruturação cerebral é o templo sagrado do homem, que pelas ciências ordinárias o cultuam e dele se admiram, ainda encabulados e sismarentos, como se estivessem diante de um deus causal, a mente, que por esse cérebro se exterioriza para a governança da vida consciente, se erigiu daquele impulso exterior dos Trabalhadores Divinos sobre os elementos psíquicos embrionários, encerrados em si mesmos, quais as misteriosas sementes que garantem o continuísmo das espécies no Orbe, revelando, pela parceria complexa entre os recursos dispostos nos ambientes em que são lançadas pela sabedoria da vida, o fulgor inteligente que desafia o homem, obrigando-o ao reconhecimento da Força Suprema que nos patrocina, sem equívocos, a própria ascensão.

Constituídas pelas ondas vigorosas das zonas nevrálgicas do Espírito, suas fímbrias potencialmente vibratórias irradiam e assimilam, numa ordem tão poderosa e tão sutil se comparada à própria velocidade da luz ou à eficácia da radioatividade, que a alma, em experimentação multifária na face densa ou menos densa do Educandário Terrestre, não lhe pode registrar, pelos implementos físicos ou perispirituais, a leitura das coisas, pessoas e circunstâncias, ou o reverso disso, na sua manifestação complexa e essencial, de que a relativa consciência do indivíduo percebe diminuta porção.

Semelhante afirmativa não quer dizer que, em verdade e com plenitude, o fulcro mental, em seu dinamismo essencial e poderoso, tudo registra e soma, sabe e emite, mesmo porque, em excedendo os registros mais lentos do corpo pela extensa rede nervosa e do perispírito pelos extraordinários centros de força, a exteriorização mental do Espírito permanece ativa no “campo”

vibracional que condiz com a profunda realidade de despertar e arbítrio da individualidade intimamente potencializada pelo Todo-Poderoso da Criação.

Considerando isso, queremos repassar, aos irmãos bem-intencionados do mundo corpóreo, que o conhecimento representa uma espécie de academia para a mente, exercitando-lhe a estrutura funcional, e que a transformação moral pelo sentimento, implica a difusão vibratória do corpo mental, ampliando-lhe ou potencializando-lhe o dinamismo e a capacidade, com reflexos decisivos no perispírito que o retrata e no corpo somático que o configura entre as forças coaguladas da matéria.

1 Evolução em Dois Mundos, psicografia de Francisco C. Xavier e Waldo Vieira — N.A.E.

6

Hereditariedade e Destino

Na gênese do Globo, que hoje se apresenta em franco desenvolvimento de suas prerrogativas, marcando a execução do Plano Divino pelas estruturas complexas de que dá notícias vivas e dinâmicas, podemos, à claridade das Leis Cósmicas que a Terceira Revelação nos ensina, entender a ação dos orientadores espirituais, construindo, a partir da matéria elementar em ordenação contínua por seus pensamentos autorizados e em favor das inteligências primitivas em início de movimentação, as engrenagens complexas que assinalariam, a estes últimos, os marcos de sua expansão consciente, no regime automático que a hereditariedade — simbolizando a fixação segura e fluente das forças conjugadas por alicerces da evolução — definiria, em favor do progresso global e inestancável.

Na abordagem mais elaborada da genética, quando os estudiosos se perguntam sobre a estruturação dos elementos já conhecidos nos cromossomos, somos induzidos a reafirmar, sob as luzes do Espiritismo que nos emancipa do materialismo, que essas edificações asseguradoras e mantenedoras da evolução no Orbe representam, em sua complexidade ainda inabordável pelos conceitos humanos, a ação transcendente dos valores eletromagnéticos dos Espíritos mais evolvidos, que se devotam, sob o comando do Amor do Cristo, à impulsão de vida que faculta aos seus irmãos menores, em escalas infinitas, o acesso às condições imprescindíveis de desvelamento e cultivo, numa clara demonstração da interdependência que nos vincula no Cosmo, por vontade de Deus.

Quando o mundo terrestre se vangloria pela conquista da imersão mais inteligível no universo cromossômico, inferindo disso ter chegado aos bastidores da vida, nós todos, os Espíritos que hoje, sem o fardo pesado das células constrictivas e segregadoras, nos debruçamos sobre as complexas expressões multiformes da matéria para pinçar lucidamente as manifestações mais genuínas do elemento espiritual em suas órbitas elipsoidais de engrandecimento e projeção, recordamo-nos das forças e princípios que, oriundas do Mundo Invisível e das Potências Extrafísicas, em revelando o Criador Supremo, desafiam e fascinam a qualquer que os pressinta e observe, nas linhas ordinárias da ciência humana ou pelas sendas fecundas da Espiritualidade.

Se os elementos denominados bióforos, que no mundo admirável dos genes são tidos por grânulos de tinta que os cobrem, caracterizando as conquistas e condições próprias do habitat terrestre em que Princípios e Seres Inteligentes se experimentam exatamente na faixa que fizeram por merecer na pauta do progresso, urgente compreender a excelência dos valores evangélicos do Senhor, que, por amor e solidariedade, incorporou os mesmos elementos que nos caracterizam as experiências e a vida, a fim de imprimir, neles e em nós, os valores da perfeição e da plenitude que vigem em seu Espírito puro e fiel a Deus, ensejando ao Planeta a transcendência dos anseios e das emoções, para além da hereditariedade que nos obriga a recapitulações e ressarcimentos, e do destino que nos aprimora e aformoseia para a Luz.

7

Metabolismo Psíquico

Pela ordem natural da evolução nos reinos que constituem o habitat dinâmico da Terra, em cujas expressões o progresso anímico se caracteriza, numa linha vigorosa de força e seqüência, sempre mais pujante a partir da atração molecular dos componentes do mineral, a vida se configura, refletindo, por esse acervo multiforme e complexo, as linhas imponderáveis do Espírito que nasce da Vontade Soberana do Senhor do Universo, para sua glorificação eterna no Amor sem mácula.

A quimiossíntese das formas autótrofas no reino vegetal, que marca o estágio embrionário do elemento inteligente em expansão para as futuras investidas conscienciais da mente a se lhe esboçar com base nessas operações dirigidas, assim que redimensionada e favorecida no reino animal pela capacidade adquirida de elaborar automaticamente catalisadores químicos, que transmutam materiais orgânicos complexos em recursos assimiláveis, assegura à crisálida de consciência, em laboriosa romagem para ser, os fundamentos da sistematização e do equilíbrio entre forças pluridinâmicas do Universo, quando, pela supremacia orgânica do quimismo apreciado, na emissão de hormônios e controladores dessa ordem, manifesta o salto qualitativo que lhe assegurará, pelos centros vitais da alma, o seu início grandioso pela Criação ordenada e fecunda de nosso Criador e Pai.

Pela prerrogativa do pensamento contínuo, que verte, qual linfa preciosa e inestancável, a iniciar-se na implementação perispirítica que se erige de toda a longa e complexa trajetória do Princípio Inteligente pelos ciclos inferiores dos mundos materiais como a Terra, o ser, desperto para si e atuante no concerto da vida, repetirá, em novos e complexos ciclos — porque psicológicos — as operações de retaguarda que lhe garantiram a edificação dos implementos que agora lhe servem, e do automatismo, que lhe possibilita à mente embrionária, a fluência, em regime de instinto, das próprias prerrogativas básicas de sobrevivência e manifestação, rumo à consciência cósmica.

A partir dessa fase, consoante o próprio direcionamento, experimentará, no quimismo quintessenciado da mente, a mesma autotrofia, com a produção de catalisadores essenciais e a emissão de hormônios, em sublimados processos de emissão e assimilação de ondas vibratórias, mensageiras das realidades magnetoelétricas de seu Espírito em ação e reação circunstancial.

Sintetizando a mecânica gloriosa das conquistas metabólicas do elemento espiritual, desde os seus albores no mundo físico, intentamos reafirmar o sentido divino do pensamento nesta fase profícua de nossa marcha humana para Deus.

Abstraindo-nos das disciplinas salutares da vida ordinária, na Crosta ou no Além, nossa mente perverte a ordem natural e proveitosa das experiências para se lançar aos processos da heterotrofia, em aspecto moral, quando a obsessão se caracteriza por nossa deserção ao estudo nobre e ao esforço digno de adaptação à Luz, passando a nos nutrir das matérias em decomposição que encontramos amplamente na sociedade vigente.

Capacitamo-nos na evolução para ser. Investimos no moral para ter. E se a felicidade é o norte que nos anima, o Cristo é nossa companhia segura, ontem, hoje e para sempre.

8

A Moral e os Sentidos

Fartamente, a obra espírita oferece, em nome da Verdade Celestial, subsídios concretos ao entendimento da vida, que se expressa sempre mais gloriosa ao estudioso sensato, que dela colhe as manifestações sublimes e imortais, dos reinos primitivos à organização complexa do homem no corpo ciclópico do Planeta, e daí, nas engrenagens mais densas, aos valores que, mais essenciais e dinâmicos, são revelados por meios específicos e aprimorados no plano sensorial de natureza psíquica.

A massa celular nervosa, que anuncia a formação do mundo cerebral na classe invertebrada, e que mostra invaginação ectodérmica nos vertebrados, constituindo as vesículas que o conformam para as atividades futuras de tradução e seleção dos sentidos, representa, para o mundo físico, a pedra fundamental do complexo empreendimento psíquico, que culminará no homem atento e esforçado. Todavia, para a Vida Espiritual, que se vale da matéria nas estâncias que os Arquitetos Divinos criam e sustentam em favor do florescimento da vida em todos os domínios, esse momento das reações do Princípio Inteligente, em experimentação laboriosa e dirigida pelo Alto, igualmente representa o passo fecundo para a fixação embrionária do corpo mental, com a seqüente exteriorização de seus raios oriundos do fulcro causal da alma em desvelamento progressivo.

O crescimento dos hemisférios cerebrais nas aves, apresentando porções cerebelares; o encéfalo e suas dotações, com circunvoluções girencefálicas e aumento considerável na zona do córtex nos mamíferos, obedecem as providências maravilhosas dos Instrutores Celestes, que influem tecnicamente entre o mundo extrafísico e as realidades físicas no psiquismo em expansão das potências inteligentes que devem guiar para a consciência, não sem os implementos da alma e do corpo, que se harmonizam e se fixam mutuamente, em louvor da experiência e do progresso.

Desde a fixação, quando os neurônios se apresentam numa estruturação experimental do cérebro, os Orientadores Divinos imprimem uma ordem e um controle, através de ingredientes que atendem à dupla natureza da criatura que deve, na dualidade Espírito-Matéria, como que formatar a cultura de seus dons imperecíveis.

Reflexos se estabelecem no reino animal excitando o encéfalo, para a consolidação de prerrogativas diretoras da mente, marcando o desabrochar dos sentidos que, na sua complexidade pela construção biológica do corpo somático, sinalizam no tato que se estende por toda a pele; na gustação e no olfato que têm por alicerce a excitação dos centros perceptivos; na visão, o recurso de captação de imagens sugeridas pela incidência de luz; na audição, o registro das vibrações sonoras, que se convertem em impulso nervoso na intimidade cerebral.

Definindo o cérebro, que passa a responder ativamente à ação do Espírito já desperto através de seu fluxo mental inestancável na condição humana, com o Sistema Nervoso Autônomo regulando e coordenando as funções das vísceras e o Sistema Nervoso Central por gabinete sensível da consciência em trabalho de ascensão, urgente reconhecer, em nosso esforço de libertação, que a imensidão dos sentidos oriundos dessa engrenagem complexa, estruturada com o efetivo auxílio do Senhor, para as operações de

vida, em todos os âmbitos de percepção e encaminhamento, não podem se viciar ou se perder na inversão conceitual da rebeldia que o orgulho fomenta contra o próprio indivíduo.

Se o cérebro retrata a mente e os dois se entreteceram pelos milênios terrestres, a fim de que esplenda a alma em sua busca inata da Luz, a moral que o Consolador resgata para os albores da Nova Era é o protoplasma que desce do Céu sobre a gleba psíquica oriunda das convulsões ordenadoras do princípio anímico, carreando os valores do Reino de Deus, em repetido e quintessenciado ciclo, para entretecer a vida do espírito, com sabedoria e amor, sobre a matéria que se descaracteriza e se limita à própria função.

9

Sonho, Verbo e Atitude

Na cripta mental do ser embrionário, a irradiação da alma prefigura o pensamento, que, pela imantação de todo o seu cosmo de manifestação, no corpo perispirítico e conseqüentemente no físico, gera-lhe o mundo dos sonhos, dos anseios, que a palavra, após toda a estruturação do instrumento fonador, na laringe e na boca, faz escoar pela variação dos sons, em escalas especiais, pertinentes aos grupos já existentes e que até hoje, no homem do Terceiro Milênio, se aprimora entre estudos e experiências.

Importa considerar que toda a estrutura organizacional do corpo fisiológico foi herança dos impulsos do Princípio Espiritual, que se expande energeticamente dentro de órbitas programadas pelas Potências Angélicas, através de reações encadeadas, podendo manifestar o corpo mental, sob cuja exteriorização as faculdades inerentes ao Espírito ensejam a geração dos fulcros inteligentes, que, por sua vez passam a governar o serviço maior ou menor das células ou aglomerações celulares naquele mediador plástico que aprendemos com Allan Kardec a denominar Perispírito.

É importante, ao nos referirmos à conquista da palavra pela alma primitiva, considerar que, conjugados o Princípio Inteligente ou Mônada Celeste e a matéria elaborada segundo suas irradiações mais ou menos potencializadas, esta última demonstra o efeito daquele elemento espiritual sobre ela, ensejando a ordenação de mundo que a Terra exaustivamente estuda pelas suas ciências ainda preconceituosas, ao mesmo tempo em que o Princípio Espiritual se expande, na organização de seu próprio veículo psíquico, numa medida sem limites, que lhe faculta, pelo tempo, a complexa exteriorização de seus centros de força e organização, agora sob as diretrizes da mente que lhe plasma a vestimenta perispiritual. Com esta vestimenta em elaboração, quando o Princípio se emancipa e lidera, convoca verdadeiro exército de ex-companheiros de evolução em grupo, nos múltiplos estágios de experimentação vencidos, para que, em seu corpo psíquico, a serviço de sua individualidade, trabalhem a própria expansão enquanto retratam, na condição a que se ajustam, a Inteligência capacitada a revelar a vida em novos prismas e dimensões.

Ao analisarmos a importância do sonho, vemos que ele pode ser entendido pelas íntimas e imanifestas cogitações do sentimento do ser, criando cargas fúidico-eletromagnéticas do verbo, que possibilita o escoar dessas cargas anímicas sobre os elementos circunstantes. Fixam-se, assim, de modo mais objetivo e dinâmico, o que elas contêm e suas conseqüências, já que, do mesmo modo que a palavra encerra nosso mundo para os outros, a palavra deles carrega o seu mundo para nós, numa permuta igualitária em termos de manifestação, e da atitude, que culmina o processo de ação e reação, de inter-relação com o universo, de comunhão e permuta, estabelecendo o destino, de que nascem as circunstâncias favoráveis ou não. Essa síntese nos ajuda a entender o princípio da responsabilidade que nos exige disciplina e discernimento, vigilância e investimento no Bem, para que nossa orbitação mental não esteja subjugada a condições de submundo.

Cada vez que produzimos cargas magnéticas contrárias à Lei do Amor, nesta fase de nossa evolução, a palavra nos afivela à sua natureza inferior, ensejando à nossa alma, colhida pela rede negra e constritora que ela mesma

anuiu em tecer, as atitudes nefastas que caracterizam, por tempo variável, conforme a força ou não da criatura para se redimir do crime, que nos imputa a morte moral.

Quanto mais vaticínios e mais sombras ao redor de nossos passos, mais chances de iluminação e triunfo possui o Espírito que já conhece e busca o Senhor.

10

Metamorfose e Emancipação

Senhoreando os grânulos de matéria nos mundos formados pela coagulação do fluído universal, o elemento inteligente, ao lhes imprimir os raios eletromagnéticos de vária condição e poder, como que alongam raízes em campo fértil, para se autorizarem potencialmente, sob os efeitos oriundos de semelhante ação.

Esse envolvimento, que se dá sob o patrocínio de forças e influências cósmicas inteligentes, nem sempre fáceis de serem abordadas pela linguagem humana, marca reações e evoluções dessa conjugação, na química que favorece a transformação de elementos básicos em fontes riquíssimas de vida, de beleza e de utilidade, tal o carvão em diamante, o grão de areia em pérola na intimidade da concha e o estado fluído de determinados elementos em água que brota para funcionar por sangue nas infinitas artérias da Terra e que se manifesta, também, na construção das células, dos tecidos, dos órgãos, dos corpos de maior ou menor expressão, de mais simples ou mais complexa organização fisiológica, sempre com a regência ideal que denuncia o fator psíquico como alma ordenadora de tudo, em plena vastidão sideral, laborando, a princípio inconscientemente, para acrisolar e sofrer, a fim de que, em seguida, automatizada e dinâmica, atada ou sustentada por seus reflexos vivos em a Natureza terrestre, invista-se de novos e promissores lances de percepção e capacidade, rumo às grandes metamorfoses do período consciencial, quando a emancipação mental lhe assinala a visão profunda da Criação pelo veículo inestancável do pensamento que lhe flui das entranhas divinas.

A imaginação é o terreno livre e virgem da alma que, embora limitada ao desvelamento já realizado, prenuncia-lhe algo de infinito, sem o que, de modo algum, seguiria ao encaço de seu Criador e Pai pela Eternidade.

Se o pensamento lhe carrega a realidade íntima em ondas eletromagnéticas de sabor personalista por toda a vastidão que lhe esteja compatível, alimentando ou criando formas pertinentes ao ambiente moral em que esta alma se experimenta e se aprimora, o pensamento, como alongamento da própria alma, não ultrapassa, por causa de seu peso e estrutura intrínseca, os domínios que lhe correspondem à mensagem e comprometimento.

É assim que o homem, nas faixas inaugurais da razão, é filho de suas próprias criações e imagens, que o acalentam, fazem sofrer e saturar, até que, nessa condição de vencido, aproprie-se da cota de valores que ajudou a construir no tempo e no ambiente físico ou espiritual em que respira, para metamorfoseá-la segundo as virtudes e a consciência mais dilatada de que tenha granjeado dessa empresa vivencial e inalienável, a lhe configurar deveres e conteúdo do próprio destino, cabendo registrar que ele não se emancipa espiritualmente da Terra sem a desmontagem desses artifícios ególatras e incoerentes que geram o mal e a violência, a dor e a desgraça no mundo.

Se, num primeiro lance de conhecimento e progresso, entendemos a mutação nos reinos inferiores e a metamorfose na faixa humana por conquistas seletivas e promotoras ao organismo biológico e à cultura de mundo dos homens e mulheres reencarnados, essa prerrogativa e esse dever são

princípios inderrogáveis da Vida Espiritual, induzindo-nos, a bem de nós mesmos, a transformar e rever, amargar e sofrer, traduzir e renovar tudo o que seja efeito de nossa movimentação evolutiva, para louvor da vida que deve revelar a Vida Perfeita de Nosso Pai.

E se alguém inquire sobre a alma coletiva da Terra, que nossas emissões permanentes sustentam, salientamos que seu campo de domínio e atração atinge camadas que não ultrapassam muito o conhecido Umbral e algumas formações nucleares que nele se incrustam, por interpolações benfeitoras de outros domínios e emissões, vindas do Plano Superior, onde incontáveis almas já vibram como misericordioso coração do Cristo de Deus. E Ele mesmo, o Senhor Nosso, com seu caudal sábio e bondoso de amor puro, como que envolve todo o Globo, localizando, com sua perfeição moral, todo o produto tóxico e comprometedor de nossa condição ainda infeliz, nessa esfera de luta e suor que Ele mesmo edificou por vontade do Pai, e que há de nos ensinar, ainda que com lágrimas e dores, o caminho da libertação, na humildade e na caridade que Lhe marcaram a exemplificação no mundo, em nosso benefício.

11

Transfigurações Aferidoras

Na engrenagem complexa da vida em suas infinitas escalas de progresso, o elemento inteligente que lhe patrocina a manifestação, ao tempo em que lhe sofre a ordem natural de formação e desenvolvimento, quanto de desagregação e transformismo, registra a expansão dos potenciais e o conseqüente acrisolamento, num fluxo e refluxo indispensável à dotação de prerrogativas e valores que o emancipam através de automatismos e instintos precursores das atividades refletidas da mente já desvelada nos seres de ordem superior.

Histogênese biológica e a histólise da mesma organização, consoante vimos estudando no mundo às claridades da Terceira Revelação, são faces impositivas do trabalho evolutivo, ensinando à crisálida psíquica ou à própria alma em aprimoramento o vai-e-vem necessário ao serviço das transfigurações, que por sua vez aferem as conquistas intrínsecas do elemento espiritual em dinâmicas atividades iniciáticas pelo Universo Divino.

Reportando-nos a essa ordem de fenômenos naturais que são imanentes à vida em todos os domínios e condições existenciais da Terra, dos minerais ao homem, desejamos salientar, às claridades da pesquisa e dos estudos que nos felicitam no Mais Além, que tão somente a histólise biológica — que para o homem define a desencarnação no mundo não significa, enquanto ocorrência natural, sem características suicidas, fim de ciclo experimental na zona vibratória em que se manteve por período determinado. Esse ciclo experimental se caracteriza por fatores de ordem transcendente, quais as conjugações eletromagnéticas das mentes superiores ou inferiores que compõem o “clã” psíquico e emocional do indivíduo em cumprimento de seu destino cármico ou promotor, com suas espontâneas adesões íntimas, no comprometimento pessoal, geralmente inconsciente, a fomentar-lhe a produção mental de secreções peculiares, que lhe marcam exatamente o clima de prova e aprendizado, vinculação ou parceria, para os fins educativos que toda reencarnação objetiva e leva a efeito, em nome da evolução.

Em verdade, a desativação celular imprime novos compromissos ao Espírito em libertação progressiva da matéria, obrigando-o à histogênese perispiritual, quando a mente deve plasmar a ordenação e mobilidade de sua veste sutil em outra dimensão, com os desafios pertinentes à emancipação das faculdades que a compõem, num lance expressivo de adaptação ao essencial.

Por outro lado, faculta-nos entender a problemática das obsessões para além dos raciocínios habituais, quando percebemos que, mesmo numa existência comum, o homem ou a mulher sofrem o efeito da vinculação psíquico-emocional com entidades de baixíssimo teor vibratório, impondo ao seu carro orgânico num todo e, especialmente, às células nervosas, como os neurônios, o peso neutralizante e altamente destruidor de suas secreções inferiores, impedindo-lhes o trabalho corriqueiro e indispensável ao fluxo mental saudável, numa condição histolítica diferente, que pode transpor os domínios físicos, chegando ao Mundo Espiritual. Essa atuação de natureza excêntrica e perigosa pode prosseguir — e bastamente acontece sobre as células do perispírito, que sofrem a letargia da morte, por desconexão vibrátil com os fulcros mentais do indivíduo — completamente pervertidos ou congelados no monoideísmo degradante. É por este estado mórbido que a forma humana dá

ensejo ao corpo ovóide, que nos lembra os buracos negros da análise macrocósmica vigente no Planeta.

Somente ao influxo de amor e sabedoria dos operários celestiais, dentro das Leis que regem vinculação e desvinculação — cabendo-nos o reconhecimento desse poder genuíno unicamente nas almas santificadas, que transcendem qualquer expressão corriqueira de justiça — esses seres sem forma ou com o psicossoma deteriorado poderão alcançar a possibilidade da histogênese perispirítica, retomando as rédeas do progresso perdidas a propósito de desleixo e paixões, com ou sem a retomada imediata de novo corpo físico pelo processo da reencarnação no Orbe.

12

Morte e Zonas Purgatorias

A ciência humana, através de teorias próprias, já tange a realidade íntima da matéria, que se lhe revela em dimensões mais apropriadas, a sugerirem aos encarnados seu papel intermediário e sem potência própria, fadada sempre a expressar a realidade espiritual dos seres que dela se valem por contraponto na trajetória sublime de sua evolução para a perfectibilidade do Amor.

A morte, por isso mesmo, nos desafios assombrosos que impõe a qualquer inteligência, por mais destacada e brilhante, guarda o papel imprescindível de revisora e fixadora, para as individualidades psíquicas, em qualquer nível de progresso e manifestação, de suas prerrogativas já amealhadas pelas experiências palmilhadas ou a serem colhidas pela ampulheta do tempo.

Desencarnando por ausência de ressonância interativa com o organismo desvitalizado, a alma ou o psiquismo embrionário se vê forçado a verdadeira maratona de ressurgimento, exatamente porque, se o corpo físico de manifestação em que se enclausuram já não responde à sua ação por falência de possibilidades após o seu ciclo de magnetização, eles —os elementos anímicos de maior ou menor condição —jamais padecem a ausência de energia divina por fulcros inteligentes de ordem ainda inabordável pela cultura humana.

Quando a maturidade relativa da mente já lhe determina a libertação mais diligente dos despojos físicos no processo da morte, um novo desafio se apresenta ao ser ainda condicionado pela Lei às reencarnações sucessivas. É que, laborando vigorosamente no plano da sensibilidade, em que seus interesses, nem sempre afins com as verdades do Universo, ao se esboçarem pelo plasma mental dos pensamentos que lhe são próprios, cria a alma o campo de sua gravitação, desde a Terra, nas experiências multifárias a que se dá, definindo a própria destinação, que deverá vivenciar por herança insistentemente trabalhada por sua própria vontade, nas aberturas do arbítrio que lhe é facultado pelo Poder Cósmico.

Referindo-nos a esta verdade que nos desvenda o dinamismo educativo e fomentador de substancial consciência do Universo, em favor dos filhos de Deus, queremos ressaltar a transitoriedade e o caráter ilusionista das edificações materiais do Orbe e das zonas purgatorias das faixas que lhe correspondem no plano astral mais imediato.

A criatura sem identidade com o Amor e a Sabedoria do Pai — conquista que, plena, é labor dos milênios sem conta — vivencia suas realidades essenciais, passos incertos e convenientes que lhe são sugeridos ou impostos pela incúria, ignorância ou viciação dos próprios sentidos, quando imersa no jogo das aparências falsas que lhe acalentam o menor esforço e a pseudo-supremacia.

Refletindo maduramente sobre essa mecânica dolorosa e exaustiva que nosso ego nos impõe bastas vezes, fácil se nos torna depreender quando nossos interesses prevalecem por norte da própria projeção, a dificuldade pessoal de tratar, sem resistências e aversões, com o material imperecível e genuíno que Jesus nos legou pelo seu Evangelho de abnegação e sacrifício.

13

Plasma e Pensamento

Na misteriosa e desconhecida Criação de nosso Pai, a nos embalar as potências espirituais rumo à consciência cósmica, para o fulgor da felicidade plena, desvelam-se-nos, às percepções já reveladas e em segura atividade psíquica no plano mental que nos é próprio, alguns fundamentos do processo evolutivo, que nos garante a análise mais substanciosa dessa mecânica divina de progresso e ascensão, muito embora nossos passos, em mundos como a Terra, se caracterizem pelo primitivismo emocional, com manifestações de apego e domínio cego, a nos denunciar a preponderância do egoísmo.

As Mônadas Celestes que já anunciam, nos Orbes materializados e primitivos, a presença do fator espiritual a caminho de sua individualização consciente, se expressam pelas emanções não reveladas de sua estrutura divina, através de raios peculiares ao universo dos elementais, que formulam a base organizacional para o futuro da alma pensante. Nestas fases de profunda e quase indissociável conexão com as moléculas do fluído cósmico em transsubstanciações múltiplas, a caracterizarem condições e formas da matéria como se concebe hoje no mundo, o Princípio Inteligente se exterioriza, de modo mais acentuado, pelo blastoderma que, na esfera biológica da evolução planetária, define o surto da vida em novas e promissoras escalas. Alongando seu poder para afirmar sua expansão, avança na formação de dendritos que lhe marca a fecunda evolução seletiva, até que se capacite e se qualifique a compor, por suas manifestações mais exuberantes e altamente vibratórias, numa condição marcadamente superior, a ramificação nervosa que garante, ao seu veículo biológico de manifestação entre as forças físicas do Orbe, o sistema nervoso de acentuado intercâmbio inteligente e sensível entre suas prerrogativas anímicas e as composições exteriores do contexto em que ganha experiência, vida e projeção consciencial.

Se o plasma embrionário da formação básica dos mundos primitivos representa o início de emanção psíquica para o elemento inteligente em começo de carreira para a conscientização, o pensamento do Espírito, após as faixas inaugurais da razão, incorpora-lhe a realidade íntima vigente, no eletromagnetismo que assinala a sua influência pessoal no Universo, apropriando-se do Hausto do Criador ou Fluído Universal, para agir e reagir, transitoriamente e por conta própria, sobre tudo o que vê e sente, até que se convença da Luz insuperável de Deus como única e definitiva Força do Cosmo, convertendo-se-lhe espontaneamente para a conquista definitiva da felicidade.

Desse modo, entendemos que pensar é estar para ser, num alongamento da própria alma pelo infinito da Criação. Educar o pensamento para auferir vantagens evolutivas é a missão do Evangelho Crístico que a Terceira Revelação reedita na atualidade dos tempos. Daí, o imperativo de nossa adesão ao Bem genuíno, por decisão consciente e favorável ao nosso fecundo desabrochar na angelitude.

14

Dos Estímulos à Vida Mental

Como herança aprimorada e útil das eras embrionárias, em que a mônada celeste se comunica com o mundo através de organismos microscópicos, ganhando, por esse rudimentar intercâmbio, a expansão de seus próprios potenciais, que naturalmente se refletem nas composições bioquímicas dos corpos e complexos tão esquadrihados pela Biologia, temos nas células efectoras, que nos asseguram a sensibilidade tátil, as servidoras em última instância no conglomerado físico por que se manifesta a alma, garantindo a inter-relação das forças internas e externas que dinamizam vida e consciência.

Se, na retaguarda, os estímulos de ordem química e mecânica fomentavam as reações e o funcionamento dos organismos básicos do Planeta em desenvolvimento e ordenação, após a conquista das faculdades mentais pelas almas, em cujos domínios nascem-lhes os pensamentos por emanção fluídica específica, carreando-lhes os próprios desejos e mais íntimos sentimentos, notamos que por esse fato, a influência do ser sobre o meio e deste sobre ele se dá por fatores mais poderosos e mais abrangentes, definidos por químicos, elétricos e magnéticos.

Na atualidade, quando as ciências psicológicas estudam como podem o mundo anímico das criaturas, e as revelações traçam rumos fecundos a seus profíctos, nenhuma abordagem de vida, que interesse à economia psicológico-moral da sociedade, pode fugir à realidade eletromagnética do pensamento — esse plasma legítimo do espírito que se nos apresenta como sub-produto da criação, gerando e sustentando, intensificando ou desativando as expressões transitórias, de maior ou menor duração, da vida parcial que conhecemos e experimentamos, pelas reencarnações ou nas faixas múltiplas do mundo espiritual, ainda atadas ao padrão nevrálgico da crosta.

Compreendendo que evolução se processa entre duas realidades — muito embora essas “realidades” sejam mutantes, obedecendo às necessidades de avanços conscienciais de todos nós que lhes perfazemos a coletividade inteligente em movimentação — pelo veículo dos pensamentos, a comunhão se processa mais facilmente, exatamente porque eles marcam substancial progresso à mecânica de aprendizado e permuta universal, quando o indivíduo, gradativamente, abandona os impulsos mecânicos e químicos, que dominavam as experiências evolutivas do Princípio Inteligente nos reinos primitivos do Globo, utilizando-os quase que exclusivamente para a manutenção do corpo mais denso de suas manifestações, a fim de que, mentalmente, se dê, sem reservas, às megaoperações psíquicas, pelo eletromagnetismo de suas exteriorizações mentais, ganhando em profundidade e complexidade o conteúdo moral e intelectual que lhe assinala vida e realização ao Espírito.

15 Signos de Crença

Senhoreando gradativamente os potenciais da mente pela fluência dos próprios pensamentos, a criatura primitiva, por muitos milênios, embora seja forçada pela desencarnação e conseqüente reencarnação, que ela mesma busca associando-se ao clã rudimentar, a dominar os recursos complexos do corpo perispiritual no Além, caminha vagarosamente pelas ações e reações mecânicas de sua luta pela própria sobrevivência no mundo físico.

Abrutalhada por fora, em sua constituição biológica, mas frágil em seu psiquismo, termina por ser dominada por mentes encarnadas que já despontem no comando de determinadas idéias ou forças, mas principalmente por entidades desencarnadas que a ela se associam, num conúbio até natural de resguardo e apoio, gerando, no sentimento desses grupos envolvidos, os signos estranhos das crenças primitivas, marcando as raízes religiosas do Planeta pelas manifestações mágicas de cunho mais tenebroso.

Analisando, às claridades lúcidas da Terceira Revelação ou nos bastidores da Vida Espiritual que guardam as tradições evolutivas do Orbe, a marcha do Espírito simples e ignorante até hoje, compreensível se nos torna o nascimento da magia, em princípio comprometida com a limitação e as distorções conceituais dos hotentotes, que nos foram ascendentes, mas como berço da Religião que, na atualidade, alcança sua emancipação definitiva do paganismo materializante, incorporando, em seus alicerces científico-filosóficos, a mensagem de Luz da Boa Nova Cristã.

Consideremos, pois, a longa e laboriosa marcha em favor do terreno mental das criaturas humanas desde suas fases inaugurais no Planeta, recebendo o incremento das esferas do Invisível pelo processo das desencarnações, em que os seres se obrigam a vencer medo e dificuldades de ajuste a dimensões mais sutis, quando o auxílio dos semelhantes, já marcados por efetivos progressos culturais, mais avançados e mais sagazes, lhes chega, fomentando, no mundo, o desenvolvimento da inteligência e da sensibilidade geral, até que os grupos distintos e poderosos que aqui caracterizaram Adão e Eva, principalmente, tomassem as rédeas de nossa evolução, rumo às conquistas psicológicas e morais que hoje estudamos claramente, objetivamente, no Consolador.

De tempos a tempos, o Mais Alto promovia surtos de cultura e promoção, exatamente porque, sob signos cristalizados e sombrios de crença, em que símbolos e idéias marcaram verdadeira hipnose mental nos indivíduos, sua marcha caracterizava-se por automatismo acrisolante, obsidente, impedindo-lhes a reflexão lógica das coisas e ocorrências, com que lograriam o entendimento das leis que nos governam, quanto das práticas mais aprimoradas de avançar espiritualmente.

Até hoje, lutam os Benfeitores da Humanidade por libertar as consciências reencarnadas dos signos místicos ou míticos que as impregnam, condicionando-lhes as mentes à obediência cega a fórmulas e preceitos mágicos no plano das religiões.

Daí, a dificuldade tremenda de absorção, por parte da criatura no mundo, daquele conteúdo de Sabedoria e Amor que está contido nas letras do Evangelho Cristão — a fórmula mais pura e efetiva de liberar e redimir os corações —, incorporado, desde a segunda metade do século 19, pela

Doutrina Espírita que o reapresenta à Terra, sublime e imortal como chegou ao Orbe.

A tarefa da Verdade que o Espiritismo cumpre, mesmo sob a mira dos dragões da impiedade que dominam por signos negros e materializantes a Terra que o Senhor criou para nossa evolução, representa o derradeiro investimento do Pai a nosso favor, por eficiente e definitivo, acordando-nos da hipnose conveniente, para os exercícios do amor que nos infunde lucidez, autonomia e paz.

16

Ninhos Coletivos

Muito embora o Princípio Inteligente aporte no reino mineral para o serviço da própria individuação pelo tempo, sobrevive e luta pela expansão em ninhos constituídos de miríades de outros Princípios, com os quais segue permutando os valores desvelados de suas entranhas — o que faculta as formações diferenciadas e exuberantes dos reinos que antecedem o homem, qual berço fecundo e embrionário de recursos a lhe autorizar a emancipação mental pelo Infinito.

E, nada obstante esses aglomerados de Mônadas que se imantam umas às outras, formalizando verdadeiros nichos energéticos de força essencialmente espiritual, para a ordenação múltipla dos elementos que as ciências comuns estudam e dos quais se utilizam na Terra, como as formações rochosas em escala de característica e valor multifário, compactas e diversificadas reservas vegetais, espécies distintas de animais, na condição de espírito produtor do fluído mental, a existência ainda se marca pela sintonia entre semelhantes, formalizando a alma coletiva que assinala o padrão intelecto-moral do Globo, em que, mais do que se imagina, respiram unidos, em busca dos mesmos objetivos imanentes da vida, que é a evolução, ainda que consideremos o progresso mais ou menos acentuado desse ou daquele indivíduo, dessa ou daquela cultura ou raça.

Assinalamos esse ponto de entendimento e observação para reafirmar que a humanidade é um conjunto de seres que se aninham psiquicamente, numa correspondência viva de pensamentos e emoções, de modo que não existe a alienação do ser, por mais “sui generis” ele se mostre.

O padrão mental que prevalece ainda na Terra é o de subconsciência, quando a instintividade irresponsável domina, como “campo de experimentação basilar”. Nesse nicho personalista, vigoram os espectros rudimentares de crença e de valores, de movimento e de cultura, simbolizando laboratório psíquico de profunda imantação. Histeria e neurose prevalecem por longa faixa de tempo a definir simbiose entre vasto número de criaturas imersas nos desvãos da instintividade irrefletida, que agem compulsivamente para aprenderem, nas reações e sobre-pressões naturais do processo a que se dão, o impositivo de geração de cargas magnéticas diferenciadas seja pela desencarnação que as obriga a novos e difíceis investimentos, com que se resguardam fisiologicamente, seja na espontânea adoção de valores revelados, geralmente pela Religião, que acresce luz ao seu campo mental deficitário e comprometido.

Somente à Luz da Verdade e do Bem genuínos, consoante a realidade intrínseca da personalidade em luta na Terra ou no Além, ocorrerá a desvinculação proveitosa do ser com esses “nichos coletivos” que somam e saturam emanções psíquicas de mesmo teor e necessidade.

Quando a geração de cargas magnéticas essencialmente morais caracterize a marcha e o esforço da individualidade, em qualquer plano existencial, isso a distingue entre os que remanescem atados a operações de alicerçamento e reajuste, facultando-lhe, na liberdade relativa que conquistou, a comunhão refrigerante e altamente promotora com o Reino de Deus, nas faixas conhecidas da própria casa mental por superconsciente.

17

Parasitismo e Obsessão

Estudando a alma para compreender os bastidores da vida, deparamo-nos, através da linfa do pensamento, que já se nos torna elemento palpável nas linhas psicológicas e espirituais de abordagem, com o fulcro mental do ser, a representar-lhe a exteriorização do âmago psíquico fulcro nevrálgico que, desde já, desponta como o centro da vida essencial do Espírito, passível de estudos e observações naquela pauta transcendente de experimentação científica que o insígne Allan Kardec descortinou para a Terra, ao descobrir e comprovar a realidade espiritual e suas vinculações estreitas com a vida terrestre.

Não se reporta à energia magnética sem que, pelas análises bem fundamentadas do assunto, a mente desponte como nascedouro dessas reservas. Por isso mesmo, se nos ciclos inferiores da Natureza podemos trabalhar a simbiose dos elementos e os fenômenos da parasitose por ocorrências circunstanciais e até caprichosas da ordenação biológica, no quimismo peculiar a esses reinos elementares do Planeta, o mesmo já não cabe ao estudo apreciativo do parasitismo e das obsessões que flagelam a Humanidade.

Em dilatando os próprios conceitos sobre o mecanismo e a própria influência dos seres inteligentes uns sobre os outros, consoante já assinalamos anteriormente, abstraímo-nos, nessa análise, daquele princípio natural de “nicho humano”, em o qual todos nos influenciemos e somos naturalmente influenciados, o que marca o padrão intelecto-moral da Terra, para nos alongarmos em apreciação das obsessões propriamente caracterizadas.

Numa proporção assustadora, mas considerando que o nosso Planeta se assinala por primarismo ególatra, usurpador, identificamos o domínio corriqueiro do parasitismo exterior ou ectoparasitismo, quando o oportunismo, consciente ou inconsciente, de desencarnados ou encarnados sem educação moral sólida, vampirizam as forças vitalistas de seus semelhantes invigilantes ou com tendências íntimas perigosas.

Noutra proporção, não menos assustadora a quantos nos iludimos com a existência material, dá-se o endoparasitismo, que se pauta pela íntima vinculação das almas, geralmente em processos passionais, de sabor egoísta e caprichoso, odiento e vingativo, ciumento e invejoso.

À luz do Espiritismo, que nos acorda as almas e as consciências para as Leis Cósmicas do Senhor, já compreendemos a exigüidade de nossas conquistas e a extensão infinita da vida maior que nos espera os esforços e as transformações. Todavia, importante saber, entre as lutas terrestres, que nossas relações afetivas, marcadas por ciúmes, rejeições, exigências, despeito, irritação, violência, domínio, lascívia e todo um cortejo de sentimentos e articulações menores, bastas vezes caracterizam o endoparasitismo, em cujo regime degradante e sofrido, aprenderemos a cultivar, com respeito e humildade, as florações do Bem que fecundam o Espírito para o Amor, numa dinâmica de sublimação de interesses, que salva o indivíduo do aviltamento bestializante em que se encontra e que submete aqueles que se vinculam ao seu coração, pelas linhas rudes dos compromissos.

18

Reencarnação e Simbiose

Chega o tempo, pelas abordagens complexas e integrais da Ciência Espírita, em que a Humanidade, por misericordioso contributo da genuína revelação, logra compreender, sem mistérios ou exotismos, secções interpretativas ou arroubos personalistas, a equação definitiva e lógica da vida, da dor e da evolução.

A reencarnação, que se fundamenta na contribuição lúcida e respeitável de pesquisadores, de filósofos, e na clareza meridiana do Espiritismo, dinamiza a formação conceitual dos seres que se preparam, até inconscientemente, para os labores culturais de uma Nova Era, com a realidade do Espírito e sua fecunda destinação divina, por cerne e força propulsora de toda e qualquer iniciativa.

Contúdo, pelo entendimento da reencarnação que nos capacita, vida após vida, à plenitude intelecto-moral, impossível não ajuizar das verdades que essa mecânica sublime de progresso e aprimoramento faculta aos estudiosos e interessados.

Desde as embrionárias aglomerações das Mônadas Psíquicas ao protoplasma que ensejou à Terra o desenvolvimento dos elementos orgânicos, de que surgiram as espécies e o próprio corpo celular que atende à evolução do Espírito consciente, que os elementos de ordem exclusivamente espiritual, em se apropriando das moléculas que patrocinam, graças às suas emanções de ordem divina, se associam e se dão a permutas, numa entrosagem sinérgica que desafia o senso comum do homem atado ao pensamento materialista.

Semelhante princípio, que nos denuncia a interdependência do Universo, enseja-nos a compreensão da simbiose positiva ou negativa, tão evidente no plano social globalizado em que todos nós — os terráqueos encarnados e desencarnados — respiramos e realizamos nossa evolução.

Identidade, simpatia, afinidade, sintonia, aversão, repulsa, indisposição, antipatia são condições variadas da alma frente a propostas e desafios da estrada que devemos palmilhar, aprendendo e ensinando, reajustando e iluminando.

Em todo processo reencarnatório vige a realidade que nos é própria, quando partilhamos de circuitos psíquicos e emocionais de valor ou degradantes, numa engrenagem simbiótica que, nem sempre, ajuizamos e podemos entender, seja para incrementar o bem já semeado em outras estações de esforço e aprendizado, seja para vivenciar o inferno da irresponsabilidade e ingratidão plantado progressivamente, numa afronta inconseqüente à Providência Divina, que nos cumula de oportunidades e bênçãos.

Simbiontes como os líquens, algas e fungos, que vivem juntos com outros organismos da Natureza nos induzem a entender o parasitismo diversificado entre mentes e corações na condição humana, deixando-nos a refletir, notadamente após as observações profundas que hoje, sem o corpo físico, podemos levar a efeito, com riqueza e propriedade, que muitos se sustentam reciprocamente pela viciosa ondulação vibracional da maldade, em cujos circuitos lamentáveis e esgotantes da alma sofrem terrivelmente para drenar as próprias ilusões e equívocos, a fim de que, numa seqüência natural, lógica e

benfeitora, realizem os trabalhos que enaltecem seus espíritos, porque edificantes da vontade de Deus, que é amor puro e santificado.

A ignorância e o capricho personalista são vilões da alma inquieta e preguiçosa, mas pelas reencarnações, que de modo impressionante e ainda inacessível às mentes comuns, nos obrigam a avançar, todos nós nos internamos no clima que vimos edificando desde os primórdios de nossa marcha inconsciente, para a intensificação do progresso que nos capacita e liberta, rumo à felicidade sem jaça.

19

Vida da Alma

Pela edificação persistente do corpo perispiritual nos reinos inferiores ao homem, a fim de que o Espírito pensante pudesse orquestrar sua própria evolução pela marcação do tempo que a dimensão densa da Terra sugere, observamos o dealbar das forças contidas no Princípio Inteligente criado por Deus, facultando-lhe a emancipação institucional, a lhe favorecer a expansão consciente, logo que, na entrosagem de suas ondulações eletromagnéticas diversificadas (porque se distinguem na insciência e na consciência) com o fluído cósmico que lhe delinea e como que define contraponto às mutações, dando corpo e movimento ao Orbe em que se refugia.

Por essa mecânica de desvelamento e iniciação no Divino, o elemento inteligente constrói, através da aglutinação da matéria em seus infinitos estágios, os implementos biológicos de manifestação, com que age e reage no concerto cósmico — ora pela desconexão com a matéria a que se associa em profunda interação, ora no pleno domínio dela mesma para as correlações e permutas com outros elementos espirituais de maior, igual ou menor capacidade irradiadora que ele próprio.

Interessante anotar, ante as assertivas analíticas que exteriorizamos mediunicamente, que a Mônada, em qualquer estágio evolutivo, e mesmo o ser inteligente, em qualquer nível consciencial, ao desagregar-se da formação material que leva a efeito sempre nos mundos de emancipação como a Terra, embora se sintam inseguros e fragilizados nas reações inconscientes ou já lúcidas, ao aportarem, geralmente expulsos do terreno densificado a que se ajustavam na crosta, esbarram, invariavelmente, nas malhas acolhedoras do fluído Universal esparso pelo Infinito, rapidamente imprimindo-lhe a energia mental ou magnética própria a cada estágio do elemento psíquico em constante movimentação desveladora.

Esse dinamismo entre faixas vibracionais diferenciadas enseja ao viajor solitário na conquista da individuação própria e, logo após, da iluminação das faculdades patenteadas, o domínio das prerrogativas intrínsecas que o revelam filho autêntico da Suprema Potência Celestial, a Lhe retratar a grandeza incomparável pelas órbitas que crie e sustente na longa jornada para a perfeição.

Semelhante romagem pode ser entendida como conquista da vida anímica, de modo que, se até o homem primitivo — primitividade que ainda é encontrada no seio da sociedade terrena atual — a existência se marca pela instintividade irrefletida, administrada pela base cerebral em que abunda a rede nervosa comum a homens e determinadas espécies anímicas, pela pujante encefalização que faz da criatura humana o destaque da vida terrestre, é que o Espírito logra os exercícios fecundos de vida real, assinalando-se verdadeira integração com os princípios imperecíveis que lhe facultam ser, depois de estar e parecer, pelos domínios de sombra e ilusão da matéria mutante que o acalentou por evos imensuráveis.

20

Criações e Criação

O Amor Supremo de nosso Pai, consoante já proclama na Terra a Terceira Revelação, “vibra e se estende inestancável no oceano do fluído cósmico” — o “hausto do Criador”, a “Força Nervosa do Todo-Sábio” — como verdadeiro plasma divino que nos acolhe, magnânimo e vitalista, desde os albores de nosso existir, na engrenagem ainda desconhecida e misteriosa da Criação.

Como a bactéria que reage no seio de determinada classe dos minerais, em oxidação permanente, ou como a larva no seio das faixas vegetais, segregando substâncias com que se acrisola para transformar-se em falena, a alma humana, nos domínios que lhe são próprios, secreta, inestancavelmente, o fluído mental que se lhe constitui a verdade transitória do Espírito, em romagem para a perfeita ciência de si mesma e de seu Criador, em sucessão inconcebível de estâncias e circuitos, sempre imprimindo sua realidade interior, em constante associação com o produto do Divino Pensamento, para se autorizar em experiência e virtude, a partir de cujas aquisições logra transpor os limites de sua natureza embrionária ou caprichosa, para enriquecer, na pujança da Luz que aprende a dinamizar, a Criação do Eterno.

Do átomo às galáxias, destas aos apogeus celestiais do Invisível, em inconcebíveis manifestações cósmicas, tudo é edificação da força criativa e aglutinante do Espírito, que se vale, em qualquer grau evolutivo, do plasma imanente de Deus para fazer registrar sua consciência em desvelamento permanente e glorioso.

Subjugados pelas forças pesadamente conjugadas nos domínios terrestres, os homens e os Espíritos que lhes correspondem ao progresso, sobrevivem e se movem ao impulso poderoso dessa “máquina” de angústia e indução — verdadeiro filtro de purificação — que definimos por “psicosfera terreal”. Em seus territórios, que denunciam verdadeiro continente mental de densa expressão, as criaturas padecem o efeito de si mesmas para entenderem, nos sofrimentos que geram para si, que a Vontade Divina, estampada na ordem impecável da Criação que expressa vida, é o roteiro do equilíbrio e do trabalho que nos assegura melhoria e elevação, ventura e paz.

21

Mentossíntese

Lançando mão da linguagem humana, que definitivamente é impotente para comunicar os valores transcendentais do Além e da realidade dinâmica da alma, vamos cunhando, conforme nos é possível, as idéias e as referências que simbolizam a mensagem de vida essencial e crescente aos semelhantes em lutas de retaguarda.

Considerando que, pelo mecanismo de desvelamento da Mônada Celestial o corpo ideal de suas manifestações reveladoras pelo plano cósmico do Infinito se estrutura, assinalando-lhe autonomia e emancipação consciente, haveremos de reconhecer, para fecundo entendimento de evolução espiritual, que, até atingir a condição de Ser Inteligente e não mais de Princípio em atividade desveladora, o elemento inconsciente de si mesmo e sem a prerrogativa do pensamento contínuo reage pelas sinergias físico-químicas de suas ligações entranhadas com a matéria elementar, mas sob uma condição que devemos compreender vital para seu êxito: a de que semelhante empresa, de desenvolvimento e reações encadeadas quanto qualificativas, somente se dá porque essas Mônadas ou Princípios Espirituais são acalentados e estimulados no “campo” gerado e sustentado por mentes poderosas, sob o comando de Jesus, que nos governa e patrocina, em toda a Terra, a movimentação evolutiva para o Pensamento Divino de nosso Pai.

Quando se desabrocha do fulcro mental já instituído na intimidade do Espírito desperto, o fluxo inestancável do pensamento que passa a irrigar e sustentar, em projeções especialíssimas, oriundas dele mesmo, com características eletromagnéticas, toda a estruturação de seus veículos de manifestação — notadamente o perispírito —, seus passos no Universo de Deus, em busca do aprimoramento e da própria iluminação, tornam-se substancialmente diferentes dos anteriores, quando era guiado por forças externas a fim de, instintivamente, reagir em louvor da própria expansão.

Caracteriza-se, nessa fase distinta em que a consciência é o seu foco e sua realidade íntima, imortal, a mentossíntese, em cujas operações ultrasensíveis e inteligentes, aprende a se libertar do jugo material e dependente dos ciclos embrionários, para sintetizar e ser, cooperar e receber, em exercício fecundo de interação com a Força Soberana da Vida.

A atração que vige no mineral e se torna base para a quimiossíntese no vegetal, esta, que favorece a biossíntese no reino animal, garantindo, em automatismo magnético, a ordenação exterior das forças que do elemento inteligente fluem, a fim de que, pela dinâmica expansiva e racional, a mente operasse pelos fluídos que secreta e assimila, tudo isso perfaz o roteiro glorioso da alma rumo à perfeição.

Por essa constituição crescente e que se sutilha, muito embora guarde, em síntese, todos os lances conquistados pela estrada do progresso a que se deu, a individualidade avança, produzindo e recebendo, não mais pelos valores que as tabelas humanas registram, por exemplo naquela da Química conhecida, a estequiogenética, que vai do hidrogênio ao urânio, mas aquém daquele e acima deste, com expressões e valores em outra órbita de manifestação. Tais elementos vigem, não somente nos domínios da Espiritualidade, como também pelo quimismo decorrente da mentossíntese, em estados naturais do ser em conjugação com faixas superiores do Universo, de

modo intenso pelas atividades mediúnicas, quando o campo mental do medianeiro ou do grupo em serviço dessa ordem, como “ser coletivo”, produz e assimila noutra faixa de vibração, podendo constituir e materializar, em ordem física e inteligente, numa espécie de adaptação e transferência, átomos mentais em elementos densos, para atingir, com carga magnética especial, o grupo ainda incapaz de se fixar ou entender o que lhe está acima do padrão.

22

Mediunidade e Promoção

Entendendo que a mentossíntese marca novo ciclo de conquistas para a consciência em progressão, importante lembrar o “Campo Psíquico” da individualidade em trânsito, definido na aura que lhe configura o próprio terreno de influência, em cujos domínios as ondulações de seus pensamentos, em sucessão inestancável, criam e sustentam, em imagens e cores, segundo objetivos e desejos que lhe sejam peculiares.

Nesse “terreno anímico” de sabor muito pessoal, que se lhe exterioriza do próprio fulcro irradiador — na Terra, reencarnado, ou no Além, desenfaixado do corpo de matéria mais densa - operações substanciais para sua evolução são levadas a efeito, primeiramente de modo inconsciente, mecânico, até que, pelas entrosagens mentais com outros elementos e segundo circunstâncias que lhe ferem os sentidos, exigindo-lhe a racionalização, arregimente, por associação de idéias nas bases dos reflexos instaurados no tempo, recursos dinâmicos que a autorize agir e reagir pela consciência relativamente desperta.

Múltiplas aquisições caracterizam o ser nessa fase de suas movimentações pela emancipação. O pensamento é o meio pelo qual fundamenta as próprias faculdades conscienciais, autorizando-lhe o intercâmbio vivo de forças e ideais, anseios e experiências, de cunho obscuro ou positivo — tudo de acordo com o momento e a intenção, o entendimento e as circunstâncias.

Desde a recepção dos Princípios Inteligentes nos domínios minerais, jamais as Potências do Universo, em ação dinâmica, deixaram de lhes impulsionar ao progresso, à conquista de suas próprias prerrogativas divinas; contudo, na condição de seres pensantes é que o fenômeno da mediunidade se fundamenta, como faculdade de vida a fomentar promoção às almas inda ressentidas pelo domínio impressivo da matéria em seu mundo essencial.

A Humanidade vive, pois, o limiar de fecundos dias, quando se vê diante de aberturas psíquicas que expõem, com intensidade fluente, as entranhas anímicas de seus componentes, obrigando-a a reconhecer um sem-número de impressões mento-emocionais, profundamente subjetivas. Muito embora essas impressões generalizadas, coercitivas e desafiadoras, causem reflexos concretos no organismo físico dos envolvidos — que são milhões no mundo—, nem sempre detectáveis como patologias simples e já catalogadas no cosmo celular dos indivíduos pelos exames rotineiros da Medicina, pessoas tentam se valer de terapêuticas outras, nos domínios psicológicos ou psiquiátricos, forçando, entre essas ciências, o surgimento de novas classes de enfermos e enfermidades, mas que, efetivamente, nada obstante os transtornos e anomalias experimentados, são condições transitórias das almas em atividade evolutiva, sob pressões e ajustes, aprendizado e maturação de seus valores e energias, tendo em vista o porvir glorioso de seus Espíritos imortais.

23

Partícula Mental

Na gênese de todo o processo organizacional e vitalista, o pensamento é a força que denuncia o poder irradiante do Espírito, a qualquer tempo e sob qualquer condição.

Reportando-nos às Mônadas potencializadas, que na Terra, no berço mineral ou vegetal, já se mostram em atividade embrionária, justo entender que elas, despontando para o serviço multimilenar da individuação, após toda a romagem decrescente dos planos essencialmente astrais, mourejam em faixas da subcrosta, onde reentrâncias abissais as recolhem e as mantêm, para a impregnação intensiva do produto mental que o Planeta, em seu conjunto espiritual em evolução, secreta abundantemente.

Toda essa manifestação experimental das criaturas em subida vibratória pelas condições existenciais que o Globo oferece, são definidas, de algum modo, pela força da gravidade a que se encontram submetidas, acumulando cargas segundo a densidade apresentada. E esse material de ordem psíquica, que não se transforma facilmente, que alimenta essas Mônadas, nas profundezas da Terra, onde, também, grupos extensos de entidades pervertidas ou de ordem primária se agrupam, em associação estranha mas profundamente reativa, que termina por saturar-lhes de valores, obrigando-as a emergirem, por circunstâncias imprevisíveis, para as experiências de cunho luminoso.

As teses de involução querem sugerir exatamente essa imersão das Mônadas Luminosas nesse reino “infra-mineral”, para a mudança radical do processo sofrido até então, transformando impulsão astral de ordem exterior em reação interior de exposição à luz ambiente.

Na queda ou inversão conceitual das entidades que se fazem contrárias à Luz Divina, o processo é o mesmo, já que, pela instintividade da própria conservação, se recolhem às furnas internas, que definem sua sintonia de reverso com as furnas imantadas do Planeta.

Em verdade, não existem dois reinos — o de Deus e o das Trevas — no Universo, como não prevalecem duas forças — a do Bem e a do Mal. O que ocorre é a valorização ou sobrevalência, por parte do Espírito já emancipado e relativamente consciente, das condições de retaguarda ou daquelas que anunciam a vanguarda, criando a dicotomia clássica de comportamento e manifestação.

Nessa abordagem dos processos íntimos da alma — embrionária ou não — o átomo mental ou partícula psíquica tem importância vital na engrenagem, já que ele, consubstancializando o “raio da emoção ou raio do desejo”, representa a legítima “carga” do Espírito, que, semelhante aos fotônios da luz, descrevem uma órbita em que sua energia, interagindo com o meio, por algum tempo ativa ou desativa os propósitos circunstanciais, sendo incorporada, com transformação de conteúdo ou não pelo “clima vibratório” em predomínio.

É assim que as forças negativas ou positivas alimentam a psicofera ambiente ou o ânimo das criaturas, na sustentação ou indução de potências para a Luz ou para as Trevas.

Importante salientar, nesse breve estudo, que a realidade cósmica obedece ao padrão mental de Deus, que sustenta a Criação por amor, através de irrepreensível sabedoria. Daí, toda criação mental de seus filhos estar

condicionada à sua relatividade, culminando pela sublimação que é o roteiro de tudo e de todos neste infinito universo do Bem.

24

Sexo e Manifestação Anímica

Observando hoje os dramas afetivos da Humanidade, nosso pensamento remonta à complexa agregação das Mônadas Celestes sob determinadas condições magnéticas, definindo, na conjuntura em que são agrupadas, sua capacidade expansiva, dentro de linhas comportamentais ou reativas de cunho passivo ou ativo, a caracterizarem as polaridades intrínsecas que lhes determinariam a trajetória de serviço e experimentação, nos domínios físicos, quando se conjugam a formas e elementos da Natureza em elaboração e progresso, ou nas faixas espirituais, quando se imantam às forças diretoras que lhes imprimem maior vigore indicativos magnéticos às novas condições biológicas no Globo.

Os homens e as mulheres vivem, efetivamente, o ciclo fecundo das mutações que auguram novos investimentos psíquicos, tendo em vista uma Era Nova.

Profundamente sintonizados com os alicerces hermafroditas e unissexuais da retaguarda evolutiva da Terra e diante das prerrogativas conscienciais que as múltiplas reencarnações definem, já em nosso tempo de transição moral agem e reagem, reavaliam e se comportam como promissores elementos de um tempo em que as cristalizações conceituais não mais obstarão ou serão necessárias à formulação básica de expressões vitalistas que fomentam o fluxo natural e proveitoso, essencial e livre da espiritualidade legítima.

Os hormônios masculinos e femininos são dignamente estudados e, na interpretação de seu papel, evidencia-se a limitação química de sua eficácia no organismo dos seres, para que a vibração profunda da alma reencarnada se desponte, ante psicologistas e arquitetos da bioengenharia moderna, como a força responsável pela expressão sexual mais acentuada da criatura, em qualquer instância da vida.

Após vencer civilizações inumeráveis, desde tempos em que a ciência apenas conjectura e sugere, por ausência concreta de dados, o Espírito vem reencarnando e se submetendo a condições existenciais que lhe imprimem, através de pressões e sobrepressões, o desabrochar dos próprios potenciais, ora subjugados a forças que o condicionam à passividade, marcando-lhe os sentimentos, ora no incentivo que lhe autoriza o ativismo dominador.

Por essa duplicidade vivencial, que lhe faculta dirigir e obedecer, recolher e fazer, se imantar e revelar, dominar e servir, o Espírito sedimenta as linhas magnéticas de ajuste aos campos transitórios de masculinidade e feminilidade, de modo que guarda, em si mesmo, a predisposição intrínseca que define a bissexualidade ou dupla polaridade, que, quanto mais acentuadas no ser, mais o predispõe à consciência moral, para os vôos substanciosos de evolução.

Isto nada tem a ver com as manifestações radicais e exóticas do comportamento de grupos que, segundo as ciências humanas, se enquadram no transexualismo, muito embora as inversões de cunho reparador e provacionais estejam na pauta dessas fixações proveitosas para a alma.

25

Carga Sexual

Na escala sempre crescente e intensiva da evolução psíquica, o indivíduo se vê em permanente luta com as forças que se lhe desentranham da alma — verdadeiras irradiações da potência intrínseca que é o Espírito no concerto da Criação cósmica.

A energia sexual, como carga magnética específica, a gerar e sustentar impulsos criadores para a renovação e aprimoramento das condições de vida, torna-se-lhe verdadeiro vulcão de possibilidades, marcando-lhe comprometer e experiências multifárias, no requinte que passa a emoldurar seus sentimentos e desejos.

Daí, o imperativo da educação consciencial, a lhe assegurar o império da responsabilidade por sobre as manifestações de toda ordem.

Na seqüência admirável da vida, por escalas cada vez mais justas e promissoras, a carga sexual desenvolvida requer, da criatura em despertar e progressão, providências e atitudes consentâneas com o material já amealhado no plano mental, em que percepções e sensibilidade funcionam por rumo e agulhão, norte e dever.

Vagarosamente, começa-se a compreender que Espírito — mesmo reencarnado em plano denso — é energia, vibração, campo eletromagnético. A partir de semelhante entendimento, as atrações e as vinculações podem ser apreciadas por gravitações e permutas, em que fusões e distribuições de cargas saturadas operem por harmonização psíquica dos seres nos domínios universais, favorecendo, no intercâmbio imprescritível, a experiência e a comunhão, o trabalho e a renovação.

Na esfera ainda primária de nossa evolução, os conceitos morais atados aos preconceitos e distorções personalistas do mundo — estabelecemos conflitos que representam pressões e amarras ao indivíduo, dessa forma martirizado e desafiado, sem trégua, nos territórios de si mesmo, para que, numa caracterização da expiação e da prova, evolva do instinto que já lhe parece “pecado” para a reflexão consciente, quando a maturidade responsável lhe sublima os impulsos e reações de natureza animal.

A engrenagem reencarnatória é meio eficiente de projetar a criatura, promovendo-a espiritualmente; entretanto, reconhecendo na misericórdia a outra face divina, que se emparelha com a justiça do Pai, descobrimo-la na mensagem redentora do Evangelho que nos ilumina pelo Espiritismo Cristão, facultando a quem o deseje o acesso mais rápido e menos doloroso à consciência da Verdade e do Bem, que somente o Amor incorpora, vitorioso.

Nele, que se erige por senda consoladora e de sublimação espontânea de potenciais, a carga sexual do ser atinge o seu desiderato, através dos exercícios bonançosos e fecundos da fraternidade, em cujo seio a Luz se faz em louvor da vida.

26

Transtornos Sexuais

Reportando-nos à esfera da sexualidade do ser, valemo-nos do complexo hormonal, que já não é novidade para a ciência, a reger desenvolvimento e modo de proceder da espécie humana, para considerarmos, em consonância com a verdade dos fatos, que neles — os hormônios dispõem a mente dos elementos químicos capazes de lhes transmutar as irradiações psico-eletromagnéticas em reações ordenadas, segundo o padrão de equilíbrio ou desajuste daquele fulcro irradiador, no comando celular que governa o corpo fisiológico no mundo.

Salientamos a especificidade desses hormônios — conhecidos como estrogênicos na organização feminina e androgênicos na estrutura masculinizada — para realçar que a mente do indivíduo, egressa de inúmeras atividades reencarnatórias, pode ter sofrido reações de cunho profundamente traumático na esfera do comportamento e das relações interpessoais, movimentando, em seus novos investimentos palingenésicos, o resultado nem sempre harmônico e coerente de seu mundo interior. Assim, pode a mente apresentar, conforme o drama vivido ou imposto injustamente aos semelhantes, sem qualquer escrúpulo ou cuidado, posturas invertidas ou adulteradas, demonstrando-lhe, no plano objetivo da Terra, as sinergias anímicas em oscilação ou cristalização traumática, muito embora o corpo físico esteja bem delineado nessa ou naquela condição morfológica que tipifica homem e mulher para a Terra.

Em verdade, para além da produção e da atividade hormonal, em que se baseia a ciência comum para estudar o indivíduo, prevalece a identidade momentânea da alma, que pode — e é o mais comum — estar depauperada em seus centros vitais, exatamente porque as relações compulsivas e de ordem inescrupulosa são ninhos de aberrações, desgovernando a ordem natural das conquistas do Espírito — todo ele é energia dinâmica — a requisitar disciplina para bem assimilar, acrisolamento para judiciosamente se qualificar, a fim de se integrar com proveito e felicidade nesse infinito emaranhado de forças em que surgiu e deverá operar, conscientemente.

Os “raios do desejo” ou “da emoção” não de ser estudados pelos homens, para que a Humanidade se convença, de vez, que a moral — reflexo do sentimento divino que vige no Universo — é o elã da alma, em sua luta por atingir a perfeição.

27

Etnia e Evolução

Se a genética, hoje, é o campo de pesquisas que enaltece a euforia das ciências na abordagem das origens humanas, conforme o pensamento vigente na sociedade, o estudo da evolução pelo Espírito que a patrocina, dentro das leis impecáveis do Universo Divino, estabelece, para os que já transcenderam a cultura do materialismo, as premissas fecundas da vida sem véus, pelas quais se remetem aos fulcros dinâmicos da Criação excelsa e crescente, eqüacionando os dramas do destino e da dor, pelas vigorosas estruturas conscienciais fundamentadas pela verdade superior.

Se as raças, em constante aprimoramento, configuram “estações” de aprendizado para grupos distintos e interligados da Humanidade terrestre, elas devem ser entendidas, pelos que avançam no domínio da verdade cósmica e espiritualizante, por “fatores circunstanciais de permuta” com vistas ao acrisolamento anímico, em que a saturação vivencial, entre fluídos diversos e por órbitas densas, defina preciosas imantações psíquicas, como plataformas mentais de projeção para outros domínios ou faixas de vida e realização.

Enquanto a perversão obsessiva de pequenos grupos rebelados e incultos, no que efetivamente expresse valor e luz, se esmere em propostas de segregação e eugenia, visando à “purificação” de raças, num arroubo enlouquecido de superioridade às avessas, a evolução biológica e moral da coletividade terráquea marca novo e promissor ciclo de transcendência humano-espiritual.

Reportando-nos à produção de hormônios que configuram a masculinidade e a feminilidade no mundo, por exemplo, vamos observar, notadamente do Além, a miscelânea comportamental dos seres de uma ou de outra condição sexual, a estabelecerem, pelas eleições nem sempre harmônicas e respeitadas com que se personalizam ante as sociedades, a mesclagem moral e emocional que assinalam, para além dos rigores humorais que suas glândulas secretam, a presença de outros ingredientes que anunciam, em sua constituição fisiológica, a associação de substâncias puras já catalogadas e que preconizam não uma dualidade, mas profunda maleabilidade eletroquímica, como a essencializar, por essa transição comportamental dos habitantes do Globo, a reedição agora essencial — do hermafroditismo.

Muito embora o mapeamento genético se apresente à Terra como o triunfal recurso para domínio da vida, consoante o entendimento apressado de muitos, os códigos apenas dizem respeito à condição eletromagnética das células geradas e sustentadas pelos espíritos reencarnados em lutas provacionais, podendo, na pauta da hereditariedade que resguarda o biótipo já consagrado pelos evos, ser esses registros transcendidos pela força mental dos que desse material se valem pelos mecanismos da reprodução, descaracterizando, substancialmente, a leitura e a interpretação levadas a efeito pelos estudiosos do assunto no Plano Físico.

A evolução do Espírito que gerou toda a história filogenética do mundo orgânico no Planeta, não se restringirá às conquistas já logradas e hoje, em estudo, consideradas definitivas, porque, à medida que sintonize as realidades metafísicas dos Domínios Cósmicos, imprimirá o ser, através da usina mental que o representa no Orbe, novas e complexas manifestações ao seu corpo

somático e ao meio em que se experimenta.

28

Laboratório do Amor

Através da atração e do prazer que o instinto sexual patrocina em favor da aproximação e da experiência, da reprodução e das permutas entre os seres, os grupos sociais se definem, associados dentro de um mesmo clima que as cargas magnéticas — oriundas desse encontro — produzem e mantêm.

Por essa rede de interesses e impressões vivas do psiquismo coletivo, em franca conjugação, são laborados os princípios da evolução nas experiências de cunho espiritual ou, se desejamos, moral, que aí surgem por resultantes impalpáveis e fecundas a lhes marcar novos ciclos de vivência e aprendizado às almas.

Como a evolução se caracteriza pela expansão de potenciais, a exigir administração justa do ser pela responsabilidade que lhe nasce da consciência, o desafio se configura. É que as impressões do mundo sensorial do indivíduo, desde muito submetido aos instintos e aos próprios abusos cometidos em função de poder e prazer, num período ainda primitivo de suas experiências, apenas são diluídas e transformadas, quando a saturação emocional o obriga a adotar normas de contenção e sublimação de seus desejos e eleições.

Fácil, pois, diante disso, reconhecer a natureza de nossos vínculos familiares nas muitas reencarnações que tivemos ou ainda teremos, porque, pela excessiva e desregrada vinculação sexual em épocas diversas, nos exaurimos e lesamos os outros, no culto narcisista que quase invariavelmente nos inspira a busca do prazer. Semelhantes vínculos de natureza personalista, a promoverem hipertrofia psíquica e mutilações emocionais, se dissolvem e se santificam no clima reeducativo do lar, quando impositivos de ordem moral nos obrigam à mudança de anseios, impressões e sentimentos.

As relações de permuta sexual, ainda em alta no pensamento da maioria humana, é bem o laboratório sofrido e instável em que se forja o amor. Associando-se indiscriminadamente, na fome do alimento psíquico-magnético, homens e mulheres reproduzem os ninhos de mônadas celestes nos albores das edificações planetárias, reunidas magneticamente umas às outras para a obra multimilenar da evolução, mas agora sob os ditames do conhecimento adquirido pela individuação consciente, que a eles obriga discernir e selecionar, respeitar e sentir, para que construam, em si e nos outros, de modo crescente e qualitativo, os princípios salutareos da permuta psíquica, quando a emoção e o desejo, içados pelo nível consciencial já adquirido e monitorados devidamente pela vontade lucificada, manifestarão o amor mais genuíno e reconfortante, em louvor da vida abundante.

29

Vida Espiritual

Atravessando os pórticos de limiar que lhe garantem os movimentos embrionários de vida e consciência, configurados esses pórticos nas experiências rudimentares com a matéria seu primeiro universo desvelador de potências—, a alma inicia longa jornada pelas expressões menos densas do fluído cósmico, nas zonas espirituais ainda pertinentes ao Globo em que respira.

Compreendendo, paulatinamente, que o Além simboliza os bastidores fundamentais da vida, conhece-lhe, em primeira instância, os redutos sombrios após a desagregação celular de seu corpo somático, exatamente porque, na medida da própria expansão consciencial, registra, segundo essa balança primorosa, o bem e o mal praticados na existência que deixou pelo fenômeno da morte biológica.

Aturdida e sofredora ou revoltada e odienta, a alma se aclimata nas zonas que se afinam com seu “tônus” vibratório, geralmente maculado pelas incoerências praticadas em nome de seu gozo irresponsável e narcisista.

Os enfermos por culpa própria sofrem o resultado de sua incúria, intensificado esse sofrimento pela ação nefasta dos rebelados e vingadores, que lhes acelera, através do mal que permutam, o desencanto e as ilusões com relação à causa de suas derrocadas e misérias morais.

O mau aprende com o mal o caminho para o bem.

Na Terra ou nas faixas inferiores que lhe correspondem, quais zonas de purificação, o indivíduo se defrontará, invariavelmente, com sua realidade íntima, a fim de se saturar de si mesmo, livrando-se paulatinamente de engodo e ilusão, sem o que não se fortaleceria para as projeções na luz da verdade e do bem.

Através de experiências múltiplas, o Espírito ainda hesitante ou vicioso é recolhido, por identidade vibratória, aos ambientes espirituais de purgação e dor, em que se exaure das emanções corrosivas e deprimentes com que se embota e infelicitiza, gerando desafios para seus semelhantes no mundo. Quando uma dessas incursões pelas zonas espirituais mórbidas ou numa seqüência delas, após várias existências no Orbe, denuncia, pela transformação vibracional de seu corpo perispiritico, o arrependimento sincero de seus feitos lamentáveis e prepotentes, isso funciona por efetiva desativação do “espelho” eletromagnético que seu orgulho e egoísmo edificaram em torno de si próprio, numa perversão da ordem natural de comunhão e aprendizado com a vida num todo, induzindo-o a enxergar e reter, por interesse primacial, apenas o que diga respeito a si mesmo. Com essa desativação magnética, seu campo mental se abre para o justo reconhecimento da verdade que lhe transcenda os interesses personalistas — bastas vezes sustentados por outras mentes pervertidas, em consórcio de treva e vindita.

Instaurando o arrependimento, a partir do que retoma o fluxo salutar da vida, a alma reativa sua consciência cósmica em preparação fecunda, que se dá geralmente nas Esferas mais abalizadas do Mundo Espiritual, quando programa, junto a Instrutores benevolentes e sábios, seu retorno à Crosta Terrena, em tarefas de elevado alcance moral, muito embora esteja assinalada por compromissos progressos, contraídos pelas ações e reações irresponsáveis noutras existências — compromissos que aguardam

ressarcimento e desativação.

É por esse processo complexo e doloroso que os Espíritos aprendem a deixar a matéria como gênese e aumentadora exclusiva de suas sensações e desejos, rumando, com beleza e fluência, para os domínios da Espiritualidade, onde, invariavelmente, se defrontarão com Jesus Cristo o caminho, a verdade e a vida —, ponte imortal de Luz entre a animalidade que gradativamente deixamos e a angelitude que nos espera em Deus.

30

Lei Palingenésica e Evolução

A comunidade Espírita encontra-se fartamente informada sobre os fundamentos inquestionáveis da reencarnação, em sua complexa mecânica de desenovelamento psíquico dos elementos inteligentes da Criação e sua conseqüente expansão aos domínios da sabedoria e da virtude, quando aprende a comungar com Deus, assumindo o papel que lhe cabe, por herança, na esfera da co-criação divina.

Se na trajetória das mônadas celestes as aglomerações moleculares representam-lhes as próprias manifestações ordenadas e crescentes, originando multifárias expressões que alicerçam e dinamizam a vida organizada do Globo, o psiquismo individualizado no ser pensante assume, por sobre toda essa engrenagem cíclica de movimento e vida embrionária, não apenas a gerência de seu próprio progresso, como também a influência decisiva e profundamente magnética sobre os elementos circunstantes que se lhe posicionam abaixo da escala espiritual. Por esse consórcio, é alimentado exteriormente para a diligência que lhe favorece a evolução, enquanto, ao mesmo tempo, coopera na dinamização dos processos experimentais dos princípios inscientes aos quais se ajusta por autoridade e sintonia.

Há entidades superiores - a representarem o menor grupo de habitantes da Terra nessas condições — que dispõem de ciência e valor moral suficientes para dispensarem o concurso de técnicas e prerrogativas outras de apoio e orientação vigentes nos círculos medianos do Mundo Extracorpóreo ainda ligados aos interesses terrenos. Transcendem essas entidades a própria estrutura cromossômica disponível na doação pertinente aos elementos feminino e masculino que, por essa forma, se lhes tornam pais humanos. Detêm força e luz suficientes para alterarem até mesmo o padrão vibracional daqueles a quem se vincularão por laços consangüíneos, tendo em vista as tarefas iluminativas e de progresso geral que assumem. Reencarnam para reciclar seus valores santificados, quando irradiam princípios extraordinários no meio social em que são recebidos, penetrando, com um poder e com uma naturalidade invulgar, os corações ainda lentos e hesitantes na faina das aquisições essenciais da alma.

Aos milhões, contam-se os que, em plano mediano, se caracterizam por lucidez quanto ao desejo do bem, mas assinalados por vastos compromissos pretéritos. Movimentam-se estribados na bondade dos Espíritos Superiores que patrocinam, com sua própria mobilização interativa, os Institutos e Educandários da Luz nas Estâncias menos grosseiras dos paços espirituais do Orbe.

Para eles, a reencarnação é vital, quando, em maioria, conseguem resgatar débitos e delitos sem conta, ganhando, indubitavelmente, alguma autoridade que passa a lhes representar concessões e aberturas ante a própria consciência e perante a Luz do infinito de Deus.

Imperioso salientar, nessa fase de transição que o Planeta vive, que considerável parcela das sociedades civilizadas são formadas por elementos dessa ordem mediana, sendo que, ante as lutas e conquistas sociais, proações e desafios da existência, número ainda pequeno tem sabido ou tido a coragem de suportar o peso das circunstâncias — ora na preservação da família com os encargos assumidos, ora na ética e na confiança que

prometem, antes da reencarnação, sustentar na busca da sobrevivência, na profissão e posições outras da vida social, ora na esforçada assimilação de conteúdos no plano das crenças religiosas, que, contrariamente ao que planejavam e prometiam antes de regressarem aos fluídos da carne, cultuam-nas sem envolvimento consciente, para não se verem obrigados às transformações morais.

Quando reencarnados, oscilam entre o bem que já pressentem intimamente e a bagagem que trazem do passado, caindo, comumente, nos desvãos da personalidade devedora, o que os predispõe à sintonia com os elementos inferiores da última ordem, que passamos a citar.

Impermeáveis ao bem e à verdade, o terceiro grande grupo — nessa abstração genérica de nossos estudos e observações após a morte do corpo — marca-se pelo egoísmo fechado, a partir do que criam e sustentam um mundo próprio, comumente às avessas da realidade cósmica — realidade que procuram, a todo custo, perverter e descaracterizar.

São de diversas ordens, sendo que os mais dotados de inteligência e percepção — invertidos na vida de bênçãos por excessiva vaidade e orgulho, prepotência e leviandade — dominam cruelmente os menos aquinhoados que lhes caem nas malhas malfeitoras, por negligências e faltas comportamentais.

Desde a chegada à Terra do Consolador, que hoje buscamos viver em plenitude de esperança e fé, caridade e perdão, que o Plano Superior vem mobilizando forças e dispositivos para desativar, nessa transição claramente positivada no solo físico do Planeta, os redutos das sombras na subcrosta e em torno das cintas mais densas que compõem nossas estruturas planetárias.

Energias e estruturas outras, de cunho mento-emocional deficitário, vêm sendo deslocadas por forças espirituais de vulto, oriundas, essas forças, das Entidades evolvidas que patrocina a marcha humana no Orbe, sob as diretrizes divinas do Cordeiro de Deus, que conta com outros expoentes de mundos superiores à Terra, solidários ao coração magnânimo do Cristo Divino.

A vida na Crosta se assemelha, das esferas em que nos encontramos, a verdadeiro formigueiro agitado, de mudança para outras plagas. E não está incorreta nossa percepção, porque, nas convulsões morais que abalam conceitos e instituições, raças e crenças, patrimônios e interesses exclusivos, cada qual se movimenta e se mostra como pode e como quer, mas invariavelmente assinalados — todos — pelo imperativo de se guiar, de se melhorar, de se manter.

Dias decisivos trabalham a Terra, conforme se pode ler e entender nas Antigas Escrituras proféticas, pela intuição dos sensitivos de todas as culturas e pela palavra autorizada e consciente dos Espíritos Superiores, na imbatível Codificação do Espiritismo.

31

Rumo à Verdade

Na fase existencial em que se encontra a maioria humana, a reencarnação funciona por dinamizador consciencial.

Pode parecer estranha a afirmativa aos menos estudiosos do tema, já que o corpo de carne oblitera os potenciais da alma; no entanto, guardando raízes complexas no mundo das formas em que se desenvolveu e busca a própria emancipação espiritual, o elemento inteligente, que se versa em temas mais essenciais após multimilenar romagem pelas províncias obscuras dos reinos anteriores ao homem, apresenta-se em perfeita consonância com o resultado dessas investidas, configuradas no clima do mundo como raça e nação, lar e consangüinidade, para não dizer dos serviços específicos na ciência e na arte, na filosofia e na religião, na política e nas expressões sociológicas, econômicas, educacionais, quando, segundo as próprias aquisições e percepções, cada qual desenvolve seus pareceres e teses — tantas vezes retomando novos corpos para prosseguir alimentando suas idéias e escolas criadas no pretérito.

Lentamente, as vidas sucessivas implementam, através das experiências que carregam segundo as “sementes de destino” trazidas no psiquismo das criaturas já marcadas por episódios felizes ou infelizes em outras romagens pelo mundo, valores expressivos no terreno das percepções e crenças, facultando-lhes mais amplitude de ação e desenvolvimento espiritual; mas, semelhante ganho, na esfera rígida da Justiça Divina, não pode ultrapassar o esforço do indivíduo pela vontade que lhe é arbítrio inviolável.

O Criador se irradia em bênçãos de felicidade e amor pelo Cosmo, que Lhe é a própria face, infinita e celestial. Todavia, ante a morosidade e capricho personalista de seus filhos, aguarda, na fecundidade suprema de seus atributos indeclináveis, o instante propício em que a criatura Lhe prestará o louvor reconhecido e reverente, na adoção da Luz que dEle emana, inestancável.

A bem da verdade, o sistema reencarnatório, por bênção de acrisolamento e evolução, a facultar às criaturas do Pai o movimento e a própria exteriorização, para que, em se revelando pelo trabalho, se emancipem e se aperfeiçoem, é mecanismo lento e saturante, quando apreciado pelos Espíritos que já Lhe sofreram suficientemente os percalços e induções, muito embora reconheçamos — agora mais que nunca — que, sem a liça terrestre pelos corpos densos de matéria orgânica, o Princípio Inteligente dormitaria estanque, impotente para realizar sua evolução para Deus.

Desse modo, quando o Espírito se encaminha ou é recambiado ao mundo das formas físicas pela reencarnação, prioriza, numa seqüência patrocinada por Forças Espirituais superiores à sua condição, a ativação de determinadas estruturas cristalizadas de seu universo impressivo, a fim de se saturar ou transcender suas expressões coaguladas por motivos os mais diversos — herança mal solvida ou inacabada de outras peregrinações pela Terra.

Cada banho de imersão nos fluídos animalizados da Crosta é procedimento espiritual de largo alcance na formação do caráter ou na sua depuração quando aviltado por inseqüências morais.

Vinculando-se às células físicas, que não somente faz desenvolver como poderoso modelador, mas gerenciando-as pelas aquisições do corpo

perispiritual, o Espírito como que se entrega a uma realidade que lhe é muito íntima, já que logrou seu despertar nesse meio em que passa a exercitar espiritualmente a vida essencial, em condições subjetivas de experiência e aprendizado.

Há processos psicológicos e espirituais, portanto, que representam o serviço específico e prioritário de uma existência inteira, nada obstante mereçam o empenho de circunstâncias e auxílios outros do terreno terapêutico e religioso, por apoio e incentivo.

A alma é um universo dinâmico em si mesma, somente acessível quando tangida em sua vontade ou tão somente pelo poder dos que se santificaram no amor — através dos quais o Senhor da Vida se manifesta, sem impurezas ou interesses de ordem inferior.

A par das edificações que a reencarnação enseja à criatura, somente a luz do Evangelho, sentido e vivido, é capaz de sublimar os potenciais da individualidade, deslocando-a do “pó” a que se ajusta por determinação da Lei, para os cimos da Vida Imperecível e gloriosa, de onde pode compreender e sentir a verdade imácula — infinitamente distante das ilusões que atormentam a Terra.

32

Pelo Signo da Responsabilidade

Saturando-se na mecânica corriqueira da sobrevivência, em cujo domínio aprendeu sobre si próprio e sobre os elementos circunstantes que lhe compunham o habitat terrestre, o ser se versou acerca da Lei de Causa e Efeito, inferindo, substancialmente, dos valores anímicos e morais que se lhe transformariam em colunas vigorosas do mundo consciencial, marcando-lhe o império da responsabilidade pessoal no concerto da vida.

Sempre sob a orientação das Potências Celestes, mas a partir dessa conquista imponente mais entregue à relatividade do seu livre-arbítrio, percebe claramente o dever de conservar e aprimorar o patrimônio recebido, com o que atende ao aperfeiçoamento de seu perispírito, já que o fluxo mental em novas bases exara material específico que passaria a impregná-lo de forças qualitativas e essenciais, pelas emissões-apelo e assimilações-resposta.

Nesse novo e promissor circuito de experiência e permuta, inaugura-se a fase complexa de seu psiquismo em escalas mais abstratas. Surge-lhe a ciência em seus fundamentos lógicos, sob o patrocínio da razão que, qual flama, o direciona na existência, como nasce-lhe — pelas perquirições sensíveis, através das quais alonga as antenas anímicas rumo aos céus gloriosos —, a religiosidade embrionária, correspondendo-lhe às necessidades imperiosas e inegáveis do coração, convocado agora a novos surtos de testemunhos e submetido a incógnitas transcendentais — todas pertinentes à realidade do Espírito em franca atividade depuradora.

O berço de semelhantes conquistas, que hoje são fundamentos inquestionáveis na sociedade moderna, a desafiar psicologistas e especializados outros, remete-nos ao momento bíblico da formação da Arca por Noé, com seus três compartimentos definidos, simbolizando, na síntese admirável das Velhas Letras, a casa mental que nomes respeitáveis das Ciências Psicológicas definiram como passado, presente e futuro.

Até que pressões externas e mesmo internas buscassem perverter a ordem crescente e luminosa da evolução “em linha reta”, consoante sabemos ter sido a do Cristo, a criatura jornada em lutas e dores — pertinentes aos esforços pelo progresso. Contudo, pela rebeldia que o orgulho engendra e pela dominação cega que o egoísmo determina, o indivíduo cristalizou, em focos mórbidos e insalubres, as próprias prerrogativas de felicidade e paz, fluência e gozo, estabelecendo as furnas expiatórias de cunho trevoso, a gerarem o sofrimento como nunca foi sentido ou visto.

Fugindo à disciplina elementar, pervertendo a orientação que refinaria o seu corpo espiritual, tem feito da ciência que lhe deveria assessorar no caminho ascensional — com raras exceções — o meio enrijecido de projetar o próprio orgulho, e da religião que lhe inspiraria o Bem e a Fraternidade, a via da política sórdida da dominação e do escárnio.

Na vida, porém, a dor — com sua gama infinita de expressões regeneradoras — tudo transforma e converte, remetendo o produto laborado por ela, essencialmente, aos planos da misericórdia que novamente enleia e direciona as forças anteriormente comprometidas, à evolução natural e benemérita da Criação.

É por isso que, após duros golpes de insensatez sobre as concessões divinas do Céu, em tristes episódios da sombra, o Senhor nos envia a sua

mensagem de Amor e Luz em nova roupagem. Da Verdade que o Consolador proclama, Ele ressurgiu, convocando-nos ao trabalho digno e confortador: — “Vinde a mim...”

33

Disciplina e Acrisolamento

Alcançando a condição gregária nas tribos nômades de eras esquecidas, o ser inteligente recebeu, por parte da Providência, o investimento magno da enxertia da massa que, degredada de outro Sistema Cósmico, viria nesse meio sofrer expiação dolorosíssima, aproveitando-se da pele rudimentar dos autóctones, padecendo sob a mão férrea da justiça imperecível. Ao mesmo tempo, todo esse grupo conhecido por Adão, incrementaria o progresso daqueles que, quais “zambujeiros”, os receberiam por bendita enxertia, garantindo, mesmo na dor de suas reações tempestuosas, a qualificação da vida na Terra.

Referindo-nos a semelhante episódio que explicita o surto de desenvolvimento e expansão que o Globo recebeu após sua chegada, intentamos reconhecer, para êxito de nosso escorço humilde, que, por ocasião dessa herança adâmica no Orbe, a religião tomou corpo através dos tempos, definindo-se por força divina de aprimoramento e inspiração do ser.

Em verdade, nada obstante a crueldade e a barbárie dos tempos primeiros de manifestação dos que vieram de Capela, a cultura religiosa expressando justiça e orientação iniciou sua trajetória em favor das almas pelo quesito disciplina, facultando acrisolamento ao corpo espiritual, que, pelo pensamento condicionado em rituais e fórmulas, estabeleceu, em favor de suas estruturas sutilíssimas, a polarização magnética indispensável às manifestações mais entranhadas do Espírito, na busca de conhecer-se e comungar com seu Criador, pela Criação infinita.

Se a horizontalidade das conquistas humanas é o resultado do empenho linear da razão, a verticalização do ser se dá pela faculdade difusa do sentimento puro e devotado.

Tanto é verdade, que a escola do sofrimento, no mundo, tem sido a forja indispensável para transformar exterioridades viciosas em conquistas intrínsecas, descaracterizando imagens virtuais para ensejar a edificação de virtudes, provadas a ferro e fogo no laboratório das circunstâncias.

Se o conhecimento é estrada, a vivência é o porto seguro da vitória.

Egressos de incontáveis experiências religiosas que se refundem e se reeditam pelo tempo, a misericórdia celestial determinou a vinda da resposta consistente e inalterável à comunidade terrestre, através do próprio Cristo Planetário — nosso Governador excelso e puro —, para que a verdade de seu amor triunfasse de todas as sombras impertinentes das fases por que passaríamos, século após século, milênio após milênio.

Com os exemplos de Jesus no mundo, outra dinâmica evolutiva teria vez nos corações vinculados à Terra.

34

Liberdade e Amor

Dos primeiros movimentos embrionários da Mônada Celeste nos reinos de recepção e expansão da onda criadora, configurados no mineral e no vegetal, até a era do Sílex, quando o aborígene humano, ainda incapaz de elevadas equações, se posiciona para alavancar a máquina divina da inteligência pela usina mental que lhe governa toda a estrutura nova por que se manifesta e agora pensa, identificamos a elaboração persistente do corpo espiritual e suas implicações na organização pluricelular do cosmo orgânico que o corpo físico apresenta, tendo em vista as infindáveis operações de via dupla e interativas, rumo à perfeição.

Desse marco humano, em que nos baseamos para saudar o império da razão humana, até nossos dias, com a transição aferidora a nos refundir experiências e culturas, sentimentos e anseios, o corpo perispiritual e seu correspondente biológico, no físico, transpôs o limite de si mesmo, em isotropia admirável, denunciando, por isso, que a irradiação essencial da alma faculta a diligência ordenada e produtiva da matéria em todos os estágios, potencializando-a para a dinâmica do progresso, em perene exaltação da vida inteligente na Criação.

Por todos os ciclos de exteriorização do Princípio Inteligente, através dos reinos que lhe facultaram automatizar experiências e a própria manifestação, valendo-se do fluído universal em permanente mudança, entendemos a presença de forças providenciais a dirigir as mônadas rumo à sua identidade personalizada no Cosmo. A partir da condição de ser inteligente e pensante, assume o serviço gigante e inestancável de acordar, pela consciência, toda a verdade filogenética que lhe diz respeito, desde os albores espirituais, assinalando-lhe a prerrogativa de existir, após a misteriosa ação criativa de Deus, que lhe outorgou o dom da vida.

A libertação da criatura se processa desde o instante em que se emancipa pelo pensamento contínuo.

Jornadear pelos mundos materiais, em acrisolamento e expansão, significa recordar conscientemente o que se passou desde o momento de sua criação pelo Pai até então, para, em outro ciclo sublime de refinamento e intensificação de poder real, o individuo harmonizar-se com a excelsa lei da Vida Eterna: o Amor.

Se todas as experiências do mundo, no sentido disciplinar e ordenante, conjugados perfeitamente pela justiça que as tábuas da Lei, confiadas a Moisés, representam alicerce moral e ético para a criatura, em seu mecanismo pessoal de aforamento para a vida pujante, imorredoura, somente o código da luz que o Evangelho encerra, dadivoso e sublime, poderá promover, na prática, a identidade do Espírito sem rebuscamento e com o Amor — a força única da Criação.

Para que o ser compreenda e sinta a verdade plena do Universo, há que se acender nesse amor puro e santificado, sem o que permanece atado à projeções de sua relativa sabedoria e questionável abnegação.

35

Morte e Ressurreição

Se a vida justifica todo o empenho da criatura no mundo, que desenrola potenciais adormecidos ao influxo dos reflexos que lhe nascem do instinto natural de conservação, a morte tem sido a outra grave preocupação abstrata do ser, desde prístinas eras, marcando-lhe, pelos mistérios de que sempre se revestiu, o desabrochar de crenças e conceitos, para além dos gozos pertinentes à existência terrestre, que por sua vez lhe noticiam a imortalidade de sua alma e os domínios que a abrigam, para muito além das sensações fisiológicas do corpo somático.

Através do sono, a criatura encarnada exercita os próprios centros diretivos e organizadores da vida no plano denso, para, no fenómeno da morte — quando a histólise biológica lhe marca a expulsão do quadro dos denominados “vivos” — diligenciar, na recomposição perispiritica em domínios mais sutis, a ressurreição de si mesma, para a reavaliação e o incremento devidos ao seu progresso espiritual.

Atentos à dinâmica da vida terrestre, que hoje, em plena transição psicológico-moral, se mescla de espiritualidade e fé genuínas, evidentes e sugestivas nas obras e testemunhos de autênticos timoneiros da Verdade e do Bem, em climas e culturas as mais variadas do Globo, imperioso salientar que morte e ressurreição avançam, como processos nítidos de evolução e aprimoramento, na iniciação pessoal da própria consciência no Templo impalpável e essencial do Amor Divino, que, sábio e caridoso, pede, após o enleio entusiasta do ser, a desativação do medo e das paixões que o justificam por dentro da criatura apegada a si mesma, como “morte” do interesse egocêntrico, a ensejar o triunfo da luz universal na ressurreição essencialmente espiritual do indivíduo — agora assinalado por autoridade impessoal e realizadora, para glorificação do Eterno Criador e Pai.

O conhecimento de ordem superior é o caminho para essa prática essencial de vida e iluminação. Soma-se para qualificar. Qualifica-se para ser. Toma-se para viver, facultando luz e amor à Criação.

A angústia da perda antecede a grata surpresa de substanciosas aquisições.

A existência na Terra é uma sucessão de perdas, sem danos, porque a ilusão da posse termina por se desfazer, mesmo aos golpes rígidos do sofrimento, exonerando os corações do fardo iníquo do materialismo distorcido e augurando-lhes a fluência do sentir, com a vida, a Vida Perfeita de Deus. Daí, mais que morte, ser imperioso valorizar a ressurreição.

36

Apêndice – 1º - Plano Cósmico

Pela expansão inestancável da onda criadora que guarda sua gênese no Divino, uma sucessão de fatos define as ocorrências multifárias do fluído universal pelos domínios infinitos do Território Sideral.

O Pensamento de Deus é a força essencial e primeira a preencher tudo o que, transitoriamente e segundo nossas embrionárias percepções, denominamos espaço e tempo. Dele, que flui vitorioso e imortal, luminoso e recamado de vida, nascem os elementos espirituais que são lançados aos magotes às dimensões mais variadas dos circuitos cósmicos, em que reconhecemos a Criação excelsa, de modo que, pelos insondáveis distritos que compõem as constelações e galáxias, sistemas e mundos, ninguém que ainda se valha dos valores terrestres para evoluir e ascender espiritualmente, pode sequer ajuizar do que seja efetivamente o início e desenvolvimento, contorno e limite, alcance e intensidade, mecânica e valor de tudo o que, nem de longe, se pode abstrair e conceber da realidade sidérea, ou, melhor dizendo, de tudo aquilo que, em se expressando pelo Infinito, noticia o complexo e interminável “organismo divino”.

Palidamente, os Espíritos ainda maculados pela ignorância e insensatez, como nós próprios, podem associar as camadas de evolução e vida, no plano cósmico, a faixas de uma mesma realidade que se conjugam em louvor da vida e da felicidade, qual se dá com a matéria conhecida e estudada no mundo, em suas manifestações: sólida, líquida, gasosa, fluida.

Sendo o Espírito uma potência divina, fadado a revelar sua origem no poder que desenvolve e faz florescer pela matéria disseminada no Cosmo, todas as maravilhas que, no concerto macro da Criação, desafiam e encantam os sentidos anímicos e inteligentes já despertos, não pode ser confundido com o material que lhe faculta agir e reagir, em órbitas e gravitações submissas, coexistentes ou alavancadoras de evolução e progresso.

A luz é a manifestação original da vida que revela o Poder do Todo-Sábio. Desde a gênese planetária — consoante narração simbólica e profundamente sintética do grande Profeta Hebreu — ela representou o impulso elementar para o dinamismo criador, ou co-criador do Planeta que nos agasalha o ser para os labores da iluminação consciencial, de forma que, no primeiro capítulo do livro Gênesis, o Mais Alto, sob a supervisão gloriosa do Cristo, leva a efeito a ordenação físico-química e biológica do Orbe, para, no segundo capítulo, qual fecundo o substancioso lance, revelar o fluxo anímico, na implementação das vinculações psíquicas e inteligentes — patrocinadoras da reprodução e sociabilização das forças e dos elementos, após a fase delicadíssima da instauração da vida, toda ela arquitetada e executada artesanalmente pelos Orientadores Celestiais.

37

2º - Universos

Do mesmo modo que nossa civilização planetária se exaure nos sentidos estreitos da condição humana para se convencer, pela dor, dos canais que lhe asseguram a prevalência real de outras dimensões existenciais, para além da faixa densa em que laboram suas estruturas perispiríticas de manifestação e progresso essencial, tratar dos Impérios Estelares significa, na condição tacanha de inteligência e percepção que nos caracteriza hoje, aventurar-se às cegas, já que sem conceitos espiritualizantes, o homem interpretará e apenas registrará o que lhe corresponde à experiência materializada e personalista, quando tudo lhe parecerá igual ou inferior ao próprio Planeta, além das ilusões que lhe sugerirão autonomia e valor excepcionais para lançar teses e premissas insossas ao público ainda despreparado e insciente da Luz.

Entendemos, desse modo, que galáxias e constelações, com sistemas e Orbes a se definirem, cada qual com sua escala vibratória, são fulcros divinos de vida e realização, na pauta eletromagnética que flui de quantos Espíritos aí se congreguem para os santos objetivos da experiência pela luz do amor.

Quanto mais fluida e radiante a organização estelar, mais fecunda é a expansão da luz que aí acalenta e autoriza seres e princípios espirituais.

Observando o movimento espiralóide que nos insere no Sistema Solar para rotação e gravitação imprescindíveis, notamos que as evoluções estelares, nos sistemas de mundos, galáxias e constelações, em condições elípticas, se nos revelam por espectros diferenciados, lançando, sobre os domínios que não lhes acompanham o fulgor e a transcendente realidade, algo da resultante operacional que nasce do conjunto de inteligências que lhes povoam os domínios, tornando-os espetáculos sublimes de radiação e vida essencialmente divina.

Em verdade, na densidade mental em que nos mantemos, habitamos outros círculos essenciais, que nos supervisionam e patrocinam o lento desabrochar, através de leis perfeitas e sábias, sendo que, estes outros domínios mais quintessenciados, em laçadas espirais de fecunda beleza e primorosa matemática, se subordinam a outros círculos de evolução e vida, numa seqüência cada vez mais abrangente e profunda, que alcança, para além do possível à nossa imaginação, a Consciência Divina, quando o fluído que nos favorece o exercício sem-fim de nosso aprimoramento, já não apresenta a composição e as propriedades que, mesmo na vida de além-túmulo, nós conhecemos.

38

3º - Ninhos Psíquicos

As nebulosas difusas e intergaláticas são, indubitavelmente, os celeiros substanciosos dos elementos psíquicos e materiais em potencialização. Imantam-se da força cósmica que percorre todo o Cosmo e se tornam aumentadoras de novos mundos, suprindo-os como reservatórios inestancáveis desses componentes, ali disponíveis em estados quase originais.

Na apreciação do progresso que marca a conscientização dos seres criados por Deus, as nebulosas difusas estão para o processo evolutivo do Cosmo como está o protoplasma que desceu sobre os mares tépidos da Terra, logo após todas as convulsões telúricas de formação básica do Orbe, a fim de que fosse inaugurado o ciclo biológico no mundo, quando o elemento espiritual se expandiria rumo à individuação e à consciência.

39

4º - Degredo, Enxertia e Emulação

Nas leis que regem o movimento universal, para além da coesão molecular e de todas as decorrências dessa junção material, prevalece a sintonia por resultante das afinidades psíquicas, no vasto arsenal de forças da Criação excelsa. Por essa mecânica impecável de evolução e vida, cada inteligência ativa, muito embora se mova atada às expressões organizadas da matéria nos mundos que as acolhem no Cosmo, vinculam-se moral e emocionalmente aos grupos da vastidão sideral que lhes correspondam às realidades interiores da própria alma.

Através de laçadas corpusculares, em que o fluído cósmico ou “hálito do Criador”, por veículo elementar e saturante de todos os domínios universais, recebe a impressão mental de incontáveis seres de mesmo padrão vibratório, para incorporar conteúdos transitórios que lhes definem estrutura e direcionamento cíclico, ocorre a vinculação entre os elementos inteligentes de idênticas ou análogas experimentações, permutando os valores que os alimentam em seus anseios vivenciais específicos.

Considerando a interdependência e a conjugação de ideais e buscas a definirem associação espiritual pelos vastos territórios sidéreos, muito natural compreender a migração de almas entre Orbes de condição moral aproximada, para o incremento das experiências e do progresso dos envolvidos.

Graças a esse movimento saneador e dinamizador das forças intrínsecas das almas, a Terra pôde sofrer a benéfica enxertia dos Espíritos que, em degredo, aqui nasceram dos autóctones das tribos primitivas do paleolítico, alguns milhares de anos antes de Jesus Cristo.

Esse advento de enxertia que redundou em incremento à evolução social do Planeta, com o desenvolvimento das raças, da indústria, do comércio, da filosofia, da religião e das artes, está registrado a partir do capítulo dois do livro Gênesis, de Moisés, no Antigo Testamento, desdobrando-se em quatro momentos importantes, que configuram grupos distintos e bem caracterizados moralmente, em Adão, Eva, Caim e Abel, a partir de cuja ação nos terrenos físicos, instaura-se, após a primitividade, a condição de expiação e prova ao Orbe nascente². Deste episódio descrito no livro referido até o capítulo nono, quando uma aliança entre Deus e Noé é celebrada, entendemos o vai-e-vem das almas comprometidas e criminosas em suas eleições, vivendo em regime de submundo, na violência e adulteração dos propósitos sagrados de vida, a caracterizarem o dito “arrependimento” de Deus por ter criado o homem, que destruiria como também às expressões animais que lhe foram alicerces de projeção no reino anterior ao seu. Em verdade e em espírito, esse “Deus” está corporificado no “juízo consciente” que toda a abominação levada a efeito gera, pelo tempo e na saturação provocada, no campo mental do ser, que a partir daí se configuraria, conforme o símbolo da arca com seus três compartimentos, abrigando ordenadamente, em pares, no primeiro piso, as espécies animais, reservando-se os seguintes para a família. Uma nova era começaria para os Espíritos em evolução na Terra.

2 O Apóstolo Paulo, em sua Epístola aos Romanos, versa com propriedade e inspiração sobre esse degredo que originou, inclusive, os de sua raça, O texto do capítulo 11 fere o assunto, que esplende, em

síntese e verdade, nos versículos 11 e 12 do referido capítulo. — (Nota dos Autores Espirituais)

40

5º - Luz e Água

Se a luz é a expressão divina potencializada e dinâmica no Universo, a água — o elemento mais simples da Terra — simboliza o mediador entre o psíquico e o biológico, para os labores evolucionais.

Após o advento da luz, na instauração ativa da criação terrestre, que nos beneficiaria as almas insipientes, a água se fez o correspondente imprescindível à seqüência natural de experiência e vida no Planeta.

Este recurso precioso da Natureza guarda sua ascendência nos vapores e gases que, desde as reentrâncias cósmicas movem-se e se refundem por ninhos fecundos de Mônadas Luminosas e corpúsculos quintessenciados do “hausto do Criador”. Sem as águas, que abundam no Planeta e na constituição de nossos corpos somáticos quando reencarnados, a conexão entre os elementos psíquicos, da mente e do perispírito, se inviabilizariam.

Recordemos não somente dos mares mornos que receberam os elementos de natureza psi das Altas Esferas do Infinito, a fim de inaugurar a era biológica no Globo, mas igualmente dos investimentos inteligentes que o Orbe recebeu de outras paragens cósmicas, a marcar-lhe o surto apreciável de progresso e ascensão, assim definidos pela linguagem do Antigo Testamento:

“E saía um rio do Éden para regar o Jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços.”

Simbolicamente, Adão é incorporado pela organização dos Hebreus; Eva inspira a Índia Védica; Caim origina os Arianos, e Abel impregna o Egito Faraônico dos esplendores místicos da fé.

Os componentes psíquicos da Luz necessitam da água para se fixarem e resplandecerem em obras concretas de evolução e consciência.

E hoje, quando a transição assinala quase que o mesmo quadro vigorante à época de Noé, extremamente corrupto e violento, outro dilúvio de forças cósmicas se insinua, em revolução acentuadamente espiritual, para reordenação do ser, frente a uma nova era de regeneração.

Esse dilúvio será o da “água viva” que conduz à Vida Eterna, administrado por Jesus, em espírito e verdade, aos sedentos do caminho, que não desejam retornar continuamente aos mesmos poços da Justiça para saciarem-se da secura e da exaustão moral.

O Amor do Cristo já se impõe como a solução única, definitiva e urgente, em resposta às tormentas fumegantes das convulsões morais de todo o Globo.

3 Gênesis, 2:10 — (Nota dos Autores Espirituais)

41

6º - Os Cristais Psíquicos

Embora nossas aquisições intelecto-morais estejam muito aquém das credenciais angélicas dos seres que nos patrocinam o existir do Sistema Solar e de outras vastidões do Infinito, a reverência e o interesse educativo ante o esplendor da Criação nos induz a abordar, humildemente e pela forma rude que ainda nos diz respeito, algo das verdades disseminadas em imponentes estruturas vibráteis no Universo Divino, mais acessíveis agora — quando o corpo de carne já não nos segrega e limita tanto — à nossa mente curiosa e sedenta de luz.

Pelas circunvoluções etéreas do Espaço Cósmico em que nosso sistema de mundos se insere, miríades de Princípios Psíquicos gravitam, em estágios ainda inabordáveis pela linguagem humana mais apurada, como unidades corpusculares inteligentes, obedecendo à impregnação astral das colméias sublimes de entidades em altíssimo padrão de espiritualidade e serviço. Dessas coletividades psíquicas que evoluem nos fluídos eterizados das constelações e galáxias, sistemas de mundos e orbes primorosos, revestidos de tonalidades luminosas que nossos olhos humanos, na escala prismática que os gerencia, não conhecem, destacam-se os cristais psíquicos, que, segundo depreendemos sob a orientação de abalizados instrutores, torna-se a condição mais fecunda e propícia à Mônada Celeste, fadada a descer até o mineral bruto dos orbes materializados, a fim de descrever, em multifárias experiências evolutivas de individuação e expansão, a gravitação reveladora da consciência universal.

Pelas vastidões siderais, nas nebulosas difusas, mas também em esferas extrafísicas da Terra, organizadas estas últimas pelos Espíritos iluminados que nos governam, em nome do Criador e sob a tutela do Cristo, essas miríades de cristais psíquicos são utilizadas para formatar palácios magníficos, residências senhoriais, divinos templos e educandários, de modo que, aproximando-se dos fluídos densos e organizados por leis eletromagnéticas e de gravidade, não somente se ajustam ao concerto de nova trajetória evolutiva e mutacional, mas noticiam, sob a irradiação evangelizada dos grandes expoentes da Verdade e do Bem, algo de seu poder divino e imortal aos olhos e à sensibilidade de toda a coletividade em despertamento.

42

7º - As Plêiades do Eterno

O Príncipe da Luz Suprema que na Terra foi objeto de escárnio e zombaria, atado ao madeiro infamante, é bem o recado do Senhor Todo-Poderoso à comunidade terrestre.

O Espírito, para se autorizar perante o Eterno, há que sofrer todas as provas que o iniciem na sabedoria da Vida Imperecível, tomando posse de suas prerrogativas essenciais, que tão somente se revelam na forja das lutas que a dor fomenta, gloriosa e santificante.

Se os grupamentos humanos, nas sociedades organizadas de todos os tempos, dão notícias das comunidades psíquicas que geraram e mantêm as organizações-alicerce naturais do Globo em seus reinos inferiores, essa associação inteligente e sensível, composta por homens e mulheres, a sofrer as provas de sua emancipação espiritual no ambiente de matéria que lhes imprime as mais diversas reações psíquico-emocionais, deve estar consciente dos objetivos divinos que os impelem a buscar o seu lugar junto às Plêiades crescentes de “Filho do homem”, consoante Jesus nos ensinou, a fim de que, assumindo essa condição de co-criador com o Supremo perante o Planeta, capacitemo-nos a compor as Plêiades do Sistema Solar, a fim de que, dela, nos projetemos à galáxia e daí para frente, assumindo, para sempre, a condição de “Filhos do Altíssimo”.

A cada esforço de superação, nossos sentidos espirituais se ampliam e se sedimentam, de modo que, perseverando, atingiremos o que se depreende das percepções dos mais capacitados médiuns a serviço do Bem: transpor a condição matéria-espaco-tempo, multiplicando o próprio potencial perceptivo, com o domínio de infinitas dimensões na mecânica de interação com o Cosmo.

43

8º - Dinâmica Psi

Submetido a sinergias de padrão diversificado para as operações acrisolantes da encarnação, o homem quase sempre respira na vibração dominante que ajuda a manter, candidatando-se, por essa mecânica de saturação lenta e desgastante, a sofrer os golpes da Lei, através de múltiplos renascimentos, até que possa romper a crisálida conceitual e de desejos comuns que o impedem de “ver ao longe e distintamente”, consoante nos sugere o episódio da Cura do Cego de Betsaida, operada por Jesus.⁴

Todo o Universo Divino obedece a uma dinâmica psi, que guarda sua origem no poder criador do Eterno, em fluxo inestancável, a gerar, por escalas de valores e de tempo — este último para nosso entendimento rudimentar—, os circuitos multifários de vida e evolução, de modo que, mesmo em nos fixando num mundo primitivo como a Terra — se comparado a outros magníficos do Cosmo —, não nos encontramos segregados do concerto luminoso em que seres de todas as condições se experimentam e vibram, estagiam e se esforçam, numa cadeia extraordinariamente justa e gloriosa de solidariedade universal.

Tomando por base de nossas conjecturas o “hausto corpuscular” do Todo-Sábio da Criação, qualquer edificação, de maior ou menor expressão, se manterá graças à conjugação de mais dois fatores: o psiquismo rudimentar das Mônadas e a ação diretora do pensamento autorizado de entidades que, através de impulsos próprios, ainda de todo não conhecidos por nós que já os pesquisamos do Além, fomentam e intensificam reações no âmago desses Princípios Inteligentes em múltiplos estádios de experimentação, o que promove a denominada “coagulação” do fluído universal, originando as composições nucleares de que se insculpem elementos e formas, mundos e reinos, em louvor do progresso e da ascensão.

4 Evangelho de Marcos, 8:22 a 26 — (Nota dos Autores Espirituais)

44

9º - Perispírito e Centros Vitais

Sobre os conhecimentos que os adeptos do Consolador já dispõem no mundo, acerca do corpo espiritual e seus centros de força, justo acrescentar que, pela lei de solidariedade que vige universalmente muito embora as escamas obliterativas do orgulho e do egoísmo a desconheçam por completo —, há constante permuta de valores e recursos funcionando por dispositivo do amor, na salvaguarda do dinamismo evolucionar para o Bem.

Observando, entre os homens, o reconhecimento do que denominam “panspermia”, e que, em verdade, apenas define o permanente fluxo de forças e ingredientes essenciais à promoção da vida por todo o domínio sideral, registramos, do Além, uma mobilização constante de Agentes da Bondade Divina, interferindo beneficentemente nas estruturas altamente vibráteis do perispírito dos habitantes da Terra, atuando, eles mesmos, como “pontes” transitórias na transposição de princípios psíquicos disponíveis em outras dimensões, e portadores, estes últimos, de determinadas cargas magnéticas específicas, fadados, os princípios, a serem implantados nos fulcros exteriorizáveis do corpo psicossomático, alterando-lhes substancialmente as manifestações no organismo que patrocina e gerencia.

Esse serviço, que tem ajudado a Humanidade em seu encaminhamento espiritual, dentro dos compromissos e deveres que lhes assinalam os ciclos reencarnatórios imprescindíveis, prevalece por engrenagem fundamental à dinâmica do progresso e da elevação moral. Geralmente, as almas já dotadas de sentimento fraternal naturalmente se encarregam, no trânsito entre múltiplos domínios e dimensões, de realizar a assimilação desses elementos potencializados e sua canalização para as organizações carentes de seus potenciais, mas, especificamente, o Plano Maior dispõe, quando o trabalho é realizado por técnicos, de Instrumentação que os recolhe e os implanta nos centros vitais dos reencarnados do mundo.

Considerando fraternalmente, entre nossos círculos de estudo e caridade, essas facetas substanciais do trabalho pertinente aos Espíritos, desejamos salientar a vanguarda dos serviços de passe e fluidificação de águas, da imantação magnética em nossos grupamentos de estudo evangélico, das reuniões mediúnicas educadas e fraternas, dos tratamentos espíritas em que prevalece a luz do amor pelos semelhantes, da oração sincera e intercessora, em grupo ou a sós, como condições ideais de recolhimento e doação desses valores cósmicos e transcendentais, capazes de suprir todas as nossas deficiências e necessidades, se há entrega e confiança real nos corações.

No futuro que já nos acena, a Medicina se valerá de voluntários e recursos dessa ordem para incremento de vida à existência débil de muitos enfermos e desajustados do caminho.

45

10º - A Terra da Promissão

Após multimilenar romagem do ser pelas obscuras províncias da instintividade e depois de vencer os desafios que antecederam a organização sociológica que lhe marca as experiências de cunho moral na atualidade do mundo, a Providência de nosso Pai autoriza a chegada do Consolador, prometido pelo Mestre Incomparável de nossas vidas no Orbe.

Com a sedimentação das estruturas doutrinárias do Espiritismo, em bases científico-filosófico-religiosas, a Terra como que se instrumentaliza para laborar as transformações imprescindíveis a uma nova era de fecundas e nobres realizações.

O estudo é proposto pelas sínteses gloriosas que a Terceira Revelação encerra, substancializando o vastíssimo acervo que nossa história humana guardou, notadamente nas almas que, desde eras embrionárias, encontram-se vivenciando até hoje as provas e vicissitudes necessárias à evolução global.

A plêiade do Espírito de Verdade é composta por lídimos representantes de todas as épocas e culturas — todos eles expoentes que acumularam experiências multifárias pelas reencarnações sucessivas, das quais triunfaram, sábios e benevolentes.

Mas, ao estudo — que para os encarnados significa recurso de sintonização como esplendor da Verdade — é exigido o esforço de adesão sentimental, sem o que não lograriam a segurança psíquico-espiritual capaz de sublimar e ascender, em qualquer condição e tempo.

Por indução superior e segundo reações próprias, na pauta das Leis irretocáveis do Criador, que respeitam liberdade individual e interesse coletivo, a sociedade terrestre rompe o claustro rudimentar construído pelas emanções deficitárias das mentes que a criaram e sustiveram até então, como câmara rudimentar de acrisolamento e maturação, para descobrir, pelas aberturas fecundas da Verdade que se proclama desde o final do século 19, que a “Terra da Promissão”, vislumbrada pelos Profetas do Antigo Testamento, é o Evangelho livre e puro que retorna para junto das almas cansadas e sofridas da canícula multissecular no Orbe.

Por ela, o “Reino de Deus” está, efetivamente, no meio de nós, cabendo a todo e qualquer interessado o serviço justo e inarredável de sua incorporação à própria vida.

Sem adoção permanente de suas realidades luminosas, a proposta das religiões continuará representando o culto ao “Bezerro de Ouro” ou a exaltação da personalidade tendenciosa, em detrimento da libertação e do amor, da verdade e da luz imperecível.

Fim